

PERFIL
DO IDOSO
BRASILEIRO

QUESTIONÁRIO **BOAS**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Ricardo Vieira Alves de Castro

Vice-reitora

Maria Christina Maioli

Sub-reitora de Graduação

Lená Medeiros de Menezes

Sub-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Mônica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

Sub-reitora de Extensão e Cultura

Regina Lúcia Monteiro Henriques



UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE

Direção

Renato Peixoto Veras

Vice-direção

Célia Pereira Caldas

Renato Veras e Sidney Dutra

PERFIL
DO IDOSO
BRASILEIRO

QUESTIONÁRIO **BOAS**

UnATI
UERJ

Rio de Janeiro – 2008

Copyright © 2008, UnATI

Todos os direitos desta edição reservados à Universidade Aberta da Terceira Idade. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de parte do mesmo, sob quaisquer meios, sem autorização expressa da UnATI.



Universidade Aberta da Terceira Idade
Rua São Francisco Xavier, 524 – 10º andar – Bloco F – Maracanã
Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.559-900
Tels.: (21) 2587.7236 / 7672 / 7121 Fax: (21) 2264.0120
e-mail: unati@uerj.br
Internet: www.unati.uerj.br

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Centro de Referência e Documentação sobre o Envelhecimento.
Universidade Aberta da Terceira Idade. Universidade do Estado do
Rio de Janeiro – CRDE/UnATI/UERJ

V473

Veras, Renato

Perfil do idoso brasileiro: questionário BOAS. /
Renato Veras, Sidney Dutra. – Rio de Janeiro: UERJ, UnATI,
2008

100p.

ISBN 978-85-87897-15-2

1. Idoso - Brasil 2. Idoso – Rio de Janeiro 3.
Questionários 4. Saúde coletiva I. Veras, Renato II. Dutra, Sidney
III. Título

CDU 616-053.9 (049.5)

Produção Editorial Rosania Rolins
Projeto Gráfico/Diagramação/Capa Heloisa Fortes
Revisão Alcides Mello

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
SEÇÕES DO QUESTIONÁRIO BOAS	
I. INFORMAÇÕES GERAIS	14
II. SAÚDE FÍSICA	15
III. UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS	17
IV. ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA (AVD)	19
V. RECURSOS SOCIAIS	22
VI. RECURSOS ECONÔMICOS	22
VII. SAÚDE MENTAL	24
VIII. NECESSIDADES E PROBLEMAS QUE AFETAM O ENTREVISTADO	24
IX. AVALIAÇÃO DO ENTREVISTADOR	25
MANUAL DE INSTRUÇÕES BOAS	65
I. INTRODUÇÃO	67
II. DIRETRIZES PARA CONDUZIR A ENTREVISTA	67
1. COMEÇANDO A ENTREVISTA	68
2. CONDUZINDO A ENTREVISTA	70
III. PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO BOAS	73
1. TIPOS DE PERGUNTAS	73
2. PROBLEMAS QUE PODEM AFETAR AS PERGUNTAS	74
IV. REGISTRANDO RESPOSTAS	76

1. PRINCÍPIOS GERAIS	76
2. TÉCNICAS ESPECÍFICAS	76
V. REVISANDO A ENTREVISTA	79
VI. GLOSSÁRIO DAS PERGUNTAS QUE REQUEREM TRATAMENTO ESPECIAL	80
1. GLOSSÁRIO DE CONCEITOS E DEFINIÇÕES	80
2. PERGUNTAS QUE EXIGEM TRATAMENTO ESPECIAL	82

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE AUTORES QUE UTILIZARAM O QUESTIONÁRIO BOAS	93
---	----

PREFÁCIO

O propósito deste livro, além de contribuir com os pesquisadores quando da realização de inquérito comunitário com idosos, é o de comemorar a maioridade dos Instrumentos BOAS, que se compõem de um questionário e de um manual. A publicação também se insere no esforço do campo da Saúde Coletiva para incluir as emergentes questões do envelhecimento urbano na agenda nacional. Busca-se, assim, contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e para mais qualidade de vida para a população idosa brasileira, o segmento etário que mais cresce no país, com demandas claras, urgentes e imediatas, com reflexos de larga abrangência e profundidade no conjunto da sociedade.

O Questionário BOAS é uma ferramenta multidimensional que cobre várias áreas da vida do idoso, passando pelos aspectos físicos e mentais, atividades do dia-a-dia e situação social e econômica. A ferramenta foi elaborada na Inglaterra, em 1986, para estudos com a população da terceira idade, e possibilitou a coleta de informações para a primeira investigação populacional sobre o segmento de idosos na cidade do Rio de Janeiro. Os resultados foram apresentados na tese de doutorado, na Universidade de Londres, por um dos autores deste livro, Renato Veras. O segundo autor, Sidney Dutra, trabalhou na coordenação do trabalho de campo.

O nome do instrumento se deve, em parte, ao país onde foi elaborado, já que foi produzido, primariamente, para as discussões internas no Departamento de Psicogeriatria do Guy's Hospital, da Universidade de Londres, e posterior apresentação da tese em inglês. Assim, o nome **BRAZIL**

OLD AGE SCHEDULE (BOAS) se tornou uma boa sigla em língua portuguesa.

Depois de mais de vinte anos de sua criação, o Questionário BOAS – com seu manual de instruções – tem sido utilizado em muitos estudos com populações idosas, seja em sua concepção original ou adaptado a outros instrumentos de coleta de dados. Em 2007, fizemos uma cuidadosa revisão e pequenas correções. Nosso intuito é disponibilizar agora uma ferramenta já bastante testada e com bom tempo de uso, que se mantém atual e em condições de captar as informações necessárias para melhor conhecimento do grupo etário dos idosos.

No livro *País Jovem com Cabelos Brancos* (VERAS, R. P. País Jovem com Cabelos Brancos: A Saúde do Idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994, p. 224), encontra-se estabelecido o histórico da elaboração do Questionário. O objetivo desta publicação é dar um formato de livro ao Questionário e ao Manual, apresentar alguns trabalhos realizados no Brasil baseados nos instrumentos, e atender, de maneira mais rápida, às constantes solicitações que recebemos de alunos e profissionais das áreas da Saúde Coletiva e da Gerontologia.

Renato Veras e Sidney Dutra

QUESTIONÁRIO BOAS



INTRODUÇÃO

BOAS é um questionário funcional multidimensional desenvolvido para a população idosa, baseado em outros instrumentos que encontram padrões aceitáveis de validade e confiabilidade, como os questionários PAHO, CARE e OARS. O Questionário BOAS é dividido em nove seções. Juntas, estas seções objetivam assegurar informações sobre as principais características, necessidades e problemas da população idosa de um centro urbano. Cada seção específica pretende explorar com alguma profundidade as áreas consideradas importantes, devido ao seu impacto nos padrões de vida do grupo etário em estudo.

As seções de I a VIII contêm perguntas dirigidas ao entrevistado. Existem muitas indagações ao longo das seções, que são subdivididas em perguntas relacionadas. Na seção IX, as perguntas são dirigidas ao entrevistador e devem ser respondidas ao final da pesquisa.

SEÇÃO I: INFORMAÇÕES GERAIS (Perguntas 1 a 10)

Esta seção do questionário se destina a obter informações sobre sexo, idade, naturalidade, grau de instrução, estado conjugal do idoso, composição geral do lar em que vive e nível geral de satisfação em relação a sua vida. A informação obtida fornecerá uma idéia geral da situação pessoal e doméstica da pessoa idosa, permitindo-se relacionar características demográficas com possíveis problemas de saúde a serem investigados na seção seguinte.

SEÇÃO II: SAÚDE FÍSICA (Perguntas 11 a 24)

Na seção Saúde Física se inclui perguntas com o sentido de verificar a

opinião do entrevistado em relação ao seu estado geral de saúde e como este se compara com os últimos anos de sua vida e com outras pessoas de sua faixa etária, seus maiores problemas de saúde e como estes podem afetar seus padrões habituais de atividade. São incluídas perguntas sobre problemas específicos que afetam os padrões funcionais do idoso.

SEÇÃO III: UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS (Perguntas 25 a 32)

O propósito desta seção é obter informações quanto ao conhecimento, direitos, uso e grau de satisfação por parte do idoso em relação a vários tipos de serviços médicos. As informações obtidas darão uma indicação da saúde do idoso, das instituições e serviços as quais ele faz uso, dos problemas para ser atendido em suas necessidades médicas e dentárias, e de possíveis deficiências institucionais ou de programas que exigem atenção. São introduzidas perguntas destinadas a verificar a ajuda ou a assistência que a pessoa idosa pode obter, na área da saúde, de sua família ou de outros. Inclui-se perguntas relativas aos tipos de ajuda e/ou apoio utilizados pelo idoso, seus hábitos de consumo de medicamentos e as dificuldades para adquiri-los. Por fim, há uma pergunta relativa à frequência com que nos últimos três meses utilizou os serviços médicos e dentários.

SEÇÃO IV: ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA (AVD) (Perguntas 33 a 36a)

Esta seção inclui um total de seis perguntas. A primeira compreende um total de 15 itens que, juntos, indicam graus relativos de autonomia funcional na execução das atividades do dia-a-dia. As outras são voltadas para a verificação de assistência real ou potencial nessas atividades, identificando a pessoa que mais ajuda ao entrevistado. Assim, pode ser feita uma pesquisa sobre o grau de dependência e relativa adaptabilidade do idoso ao seu ambiente físico e social. Também há perguntas que visam a verificar sua participação social, as atividades domésticas e comunitárias e seu grau de satisfação.

SEÇÃO V: RECURSOS SOCIAIS (Perguntas 37 a 42)

As perguntas nesta seção objetivam avaliar vários aspectos e dimensões de

satisfação do idoso nas suas relações com família e vizinhos, os tipos de ajuda e/ou assistência recíprocas, o grau de interação familiar e comunitária e/ou de isolamento.

SEÇÃO VI: RECURSOS ECONÔMICOS (Perguntas 43 a 51)

O propósito desta seção é obter informações sobre a situação de trabalho/aposentadoria do idoso. Assim, destina-se a mostrar o tempo em que esteve vinculado ao mercado de trabalho, sua condição atual, a regularidade e a fonte de renda atual, o padrão de renda recebida, a participação dessa renda na manutenção doméstica. Inclui-se perguntas relativas às condições de conforto doméstico e ao tipo de ocupação do imóvel. Por fim, há perguntas que buscam a comparação de renda atual com a dos anos anteriores e o grau de satisfação do idoso em relação as suas necessidades básicas supridas por sua renda.

SEÇÃO VII: SAÚDE MENTAL (Perguntas 52 a 74)

Esta seção inclui perguntas destinadas a detectar, no quadro de saúde mental do idoso, os casos de depressão e demência. Todas as perguntas são completamente estruturadas, e o entrevistador não precisa fazer avaliações pessoais. Pontos de cortes foram desenvolvidos para indicar a presença de “casos” (“suspeitos”).

SEÇÃO VIII: NECESSIDADES E PROBLEMAS QUE AFETAM O ENTREVISTADO (Perguntas 75 e 76)

Esta seção inclui perguntas destinadas a fornecer uma indicação mais específica sobre os tipos de necessidades que o idoso experimenta em sua vida diária, a extensão em que essas necessidades se verificam, e os problemas que ele considera mais importantes. Fornecerá também informações sobre a relação entre as atitudes do idoso e as condições objetivas em que ele vive.

SEÇÃO IX: AVALIAÇÃO DO ENTREVISTADOR (Itens 1 a 6)

Esta seção do questionário inclui perguntas que devem ser respondidas pelo entrevistador ao final da entrevista. Esses dados possibilitarão que se avalie a confiabilidade das informações obtidas do entrevistado.

SEÇÕES DO QUESTIONÁRIO BOAS

1. SEÇÃO I – INFORMAÇÕES GERAIS

Pergunta/Descrição	Propósito/Uso
1. Sexo	Classifica, por sexo, a população estudada.
2. Idade	Indica a distribuição etária.
3. Nacionalidade	Indica o país onde nasceu.
3a. Naturalidade	Indica, para os brasileiros natos, a Unidade da Federação onde nasceu. Indicador de migração.
4. Tempo de moradia na cidade	Indica o tempo de moradia do entrevistado na cidade onde está se realizando a pesquisa. Usado como indicador do grau de adaptação.
5. Alfabetização	Verifica se o entrevistado sabe ler e escrever.
5a. Educação formal	Indica o nível de escolaridade. Usado para determinar o status socioeconômico.
6. Estado conjugal	Classifica a população estudada pelo estado conjugal. Usado para caracterizar o grupo familiar.
6a. Tempo que está casado ou morando junto	Indica o tempo que o entrevistado está casado ou morando junto. Situa a estabilidade de laços familiares do entrevistado.
6b. Idade do cônjuge	
7. Número de filhos	Indica o número de filhos que o entrevistado teve.
8. Número total de pessoas que moram com o entrevistado	Indica a situação familiar imediata. Usado como indicador da integração social/familiar.
8a. Com quem mora o entrevistado	Usado para avaliar o ambiente social imediato que cerca o entrevistado. Indicador da integração social/familiar.

9. Satisfação com a vida	Usado como indicador da satisfação pessoal com o estilo e qualidade de vida. Usado como indicador do grau de adaptação do entrevistado ao seu ambiente geral.
9a. Motivos da insatisfação com a vida	Determina o principal motivo que afeta a satisfação do entrevistado em relação a sua vida. Usado para detectar a existência de problemas comuns/especiais.
10. (Observação do entrevistador: confirmação da idade)	Avaliação, pelo entrevistador, da idade mencionada pelo entrevistado. (Informação para uso na Seção de Saúde Mental).

2. SEÇÃO II – SAÚDE FÍSICA

Pergunta/Descrição	Propósito/Uso
11. Estado pessoal de saúde	Indica a percepção do entrevistado em relação ao seu verdadeiro estado de saúde. Indicador relativo do bem-estar e da satisfação pessoal.
12. Comparação da saúde atual com os últimos cinco anos	Verifica a percepção do entrevistado em relação a sua saúde atual. Indicador relativo do estado de saúde atual em comparação com os últimos cinco anos.
13. Comparação da saúde pessoal com a de outras pessoas idosas	Usado para determinar o nível de satisfação com o estado pessoal de saúde. Indica a percepção do entrevistado quanto ao relativo estado de saúde de seu grupo externo de referência.
14. Existência de um problema de saúde	Indica a percepção do entrevistado quanto à existência de problemas de saúde.
14a. Principais problemas de saúde que afetam o entrevistado	Usado para determinar os principais problemas que afetam o entrevistado.

14b. Tempo de duração do problema	Indica o grau de cronicidade das doenças mencionadas.
14c. Impacto do problema de saúde em atividades necessárias/desejadas	Indica se há dificuldade causada pelo problema de saúde no desempenho de atividades necessárias ou desejadas.
15. Existência de problemas específicos de mobilidade	Indica os problemas dos membros superiores e inferiores que impedem a locomoção. Usado para estimar o grau relativo de autonomia funcional.
15a. Tratamento, reabilitação ou terapia para aqueles problemas de saúde	Determina se o entrevistado recebeu algum tratamento, reabilitação ou terapia para os problemas de saúde descritos nas perguntas 14 a–c.
16. Queda nos últimos três meses	Indica o grau de debilidade física do entrevistado.
16a. Pode se levantar sozinho do chão	Indica junto à questão anterior a intensidade deste problema.
16b. Tempo que ficou no chão até receber ajuda	Indica o grau de dependência e isolamento do entrevistado.
17. Acuidade visual	Indica a percepção do entrevistado sobre o estado de sua visão. Usado para avaliar o relativo estado de saúde.
17a. Impacto dos problemas de visão e suas conseqüências em atividades necessárias/desejadas	Determina se a visão do entrevistado o impede de se engajar em atividades necessárias ou desejadas.
18. Problemas de audição	Indica a percepção do entrevistado sobre sua audição. Usado para avaliar relativo estado de saúde.
18a. Problemas de audição e suas conseqüências	Determina se os problemas de audição do entrevistado o impedem de se engajar em atividades necessárias ou desejadas.
19. Estado dos dentes	Indica a percepção do entrevistado sobre o estado de seus dentes.
20. Dentes que faltam	Determina se o entrevistado tem falta de dentes. Estimativa grosseira dos dentes que faltam.

21. Uso de próteses dentárias	Determina se o entrevistado usa ou não próteses dentárias
22. Problemas	Determina a extensão com que os problemas dentários dificultam a mastigação.
23. Perda acidental de urina	Verifica o controle esfinteriano do entrevistado. Indica se o entrevistado sofre de incontinência urinária.
23a. Frequência com que isso ocorre	Indica o grau de severidade da incontinência urinária.
24. (Observação do entrevistador: sinais de incontinência)	Identifica a possível omissão do entrevistado em relação às questões 23 e 23a.

3. SEÇÃO III – UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS

Pergunta/Descrição	Propósito/Uso
25. Fonte de cuidados em caso de doença	Determina a quem o entrevistado recorre em caso de doença. Juntas, as informações indicam a quem o idoso recorre em busca de cuidados.
25a. Tipo de dificuldade ao acesso médico	Identifica o tipo de dificuldade que o entrevistado tem para buscar cuidados médicos.
26. Satisfação com os serviços médicos	Determina o grau de satisfação do entrevistado em relação aos serviços médicos utilizados.
26a. Problemas mais importantes no uso dos serviços médicos	Identifica os tipos de problemas que afetam o uso dos serviços pelo entrevistado. Juntas, as informações indicam áreas problemáticas comuns e passíveis de intervenção e inovações institucionais.

27. Fonte de cuidados dentários	Identifica a fonte de serviços de cuidados dentários. Juntas, as informações indicam a extensão de cuidados profissionais recebidos pela população idosa.
27a. Tipo de dificuldade ao acesso odontológico	Identifica o tipo de dificuldade que o entrevistado tem para buscar cuidados dentários.
28 e 28a. Frequência de uso dos serviços médico-odontológicos	Determina se o entrevistado utilizou os serviços médicos nos últimos três meses e quais serviços ele usou mais de uma vez.
29 e 30. Uso e necessidade de ajuda/apoios	Determina os tipos de ajuda e/ou apoio usados pelo entrevistado e aqueles que necessita, mas não tem. Juntas, as informações indicam os padrões de ajuda/apoios entre a população idosa e identifica as áreas de deficiência.
31. Uso regular de medicamentos 31a. Tipo de medicamento utilizado 31b. Prescrição dos medicamentos utilizados	Determina se o entrevistado faz uso ou está tomando remédios; quais os medicamentos utilizados e verifica se os remédios foram prescritos por um médico.
31c. Problemas na obtenção de medicamentos usados regularmente	Determina o problema do entrevistado em obter remédios que usa. Juntas, as informações indicam a natureza dos problemas e as áreas deficitárias.
32. Assistência individual em caso de doenças ou incapacidade	Usado para determinar se o entrevistado tem uma pessoa que cuide dele em caso de doença; identificação dessa pessoa. Juntas, as informações indicam até que ponto a família é um importante fornecedor de cuidados da saúde e com que suporte de cuidados pode contar o entrevistado no caso de perda momentânea ou permanente de sua capacidade de se autocuidar.

4. SEÇÃO IV – ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA

Pergunta/Descrição	Descrição
33a-o. Atividades do dia-a-dia	Cada pergunta se relaciona a uma importante atividade diária e se destina a determinar se o entrevistado pode desempenhá-la sem ajuda ou não consegue desempenhá-la. Juntas, essas perguntas possibilitam determinar níveis relativos de autonomia funcional e estabelecem diferenciações entre a população entrevistada.
33a. Saídas distantes de casa, utilizando um transporte	Usada para avaliar a capacidade de saída a locais distantes de sua casa, utilizando os meios de transporte mais comuns que exigem esforço substancial.
33b. Dirigir um automóvel	Usado para avaliar a capacidade de dirigir um automóvel. Indicador de autonomia para deslocamentos mais distantes de casa.
33c. Sair perto de casa	Usado para avaliar a capacidade de sair para visitas, compras ou passeios a locais próximos.
33d. Preparo de refeições	Usado para avaliar a capacidade de preparar refeições.
33e. Ingestão de alimentos	Usado para avaliar a capacidade de ingerir alimentos/refeições.
33f. Tarefas domésticas	Usado para avaliar a capacidade de desempenhar tarefas domésticas (limpar chão, empurrar ou levantar objetos pesados, etc.).
33g. Ingestão de medicamentos	Usado para avaliar a capacidade de tomar remédios de uso regular.
33h. Vestir/Despir-se	Usado para avaliar a capacidade de vestir e tirar roupas.
33i. Pentear-se	Usado para avaliar a capacidade de manejar os instrumentos para pentear os cabelos.

33j. Andar em superfície plana	Usado para avaliar a capacidade de se mover de um lugar para o outro (especialmente dentro de casa) com o mínimo de dificuldade.
33k. Subir/descer escadas	Usado para avaliar a capacidade de se mover de um lugar para outro sob condições difíceis.
33l. Deitar/levantar da cama	Usado para avaliar a mobilidade em deitar e levantar da cama.
33m. Tomar banho ou lavar-se	Usado para avaliar a capacidade funcional para tomar banho ou se lavar.
33n. Cortar as unhas dos pés	Usado para avaliar a capacidade de cuidar das unhas dos pés, o que requer esforço físico substancial.
33o. Usar o banheiro quando necessário	Usado para avaliar a capacidade de usar o banheiro, indicando problemas de incontinência.
34 e 34a. Disponibilidade de ajuda com as tarefas diárias e identificação de quem ajuda	Avalia a disponibilidade ou a falta de ajuda para executar as atividades diárias e identifica a pessoa que ajuda nessas tarefas.
35a–r. Atividades socioculturais e manuais	Cada pergunta se refere a uma atividade sociocultural ou alguma que exija certo grau de regular interesse pessoal e destreza manual por parte do entrevistado. Determina uma estimativa de padrões de comportamento e atividade social.
35a. Ouvir rádio	Indicador de exposição a meios de comunicação de massa e de cultura. Usado para avaliar o grau de isolamento.
35b. Assistir à televisão	Idem.
35c. Ler jornais	Idem. Indicador geral de instrução.
35d. Ler revistas ou livros	Idem. Indicador geral de instrução.
35e. Receber visitas	Indicador de atividade, participação e integração social.
35f. Frequentar cinemas, teatros, concertos	Indicador de participação em atividades culturais e recreativas.

35g. Andar pelo bairro	Indicador de mobilidade funcional. Usado como um indicador de integração com a vizinhança e sensação de segurança física.
35h. Frequentar serviços religiosos	Indicador de atividade religiosa.
35i. Frequentar eventos desportivos	Indicador de atividade e de integração social.
35j. Participação em eventos desportivos	Indicador de atividade e de integração social.
35k. Ir às compras	Indicador de autonomia funcional.
35l. Sair para visitar amigos	Indicador de autonomia funcional e de atividades de integração social.
35m. Sair para visitar parentes	Indicador de autonomia funcional e de atividade e integração familiar e/ou social.
35n. Sair para passeios longos	Indicador de autonomia funcional, de participação e de integração social.
35o. Participar de encontros sociais e/ou comunitários.	Indicador de atividade, de participação e de integração social e/ou comunitária.
35p. Costurar, bordar, tricotar	Indicador de interesse e de capacidade de se envolver em atividades que requeiram destreza manual.
35q. Interesse por um hobby	Indicador de interesse e de capacidade para desenvolver uma atividade específica.
35r. Outros	Reservado às atividades não mencionadas
35. Satisfação com atividades desempenhadas nas horas livres	Determina o grau de satisfação do entrevistado com atividades praticadas nas horas livres. Indicador de adaptação ao meio ambiente social imediato.
36a. Motivos para insatisfação com atividades executadas nas horas livres	Determina os principais motivos pelos quais o entrevistado está insatisfeito com suas atividades de lazer.

5. SEÇÃO V – RECURSOS SOCIAIS

Pergunta/Descrição	Propósito/Uso
37. Satisfação no relacionamento com amigos ou membros da família que moram com o entrevistado	Determina o grau de insatisfação do entrevistado em seu relacionamento com as pessoas com quem mora. Usado como indicador de integração familiar.
38. Assistência fornecida ao entrevistado pela família	Determina o tipo de ajuda ou assistência fornecida ao entrevistado pelo seu grupo familiar. Indicador de isolamento ou de integração familiar. Usado para avaliar o possível uso da família como provedora de assistência.
39. Assistência fornecida à família pelo entrevistado	Determina o tipo de ajuda ou assistência fornecida pelo entrevistado ao seu grupo familiar. Indicador rudimentar de legitimidade do papel do idoso na família.
40 e 41. Satisfação com relação a amigos e vizinhos	Determina o nível de satisfação do entrevistado em suas relações de amizade e de vizinhanças. Usado como indicador de atividade e de integração social.
42. Visitas recebidas	Determina o relativo grau de interação com o meio ambiente social.

6. SEÇÃO VI – RECURSOS ECONÔMICOS

Pergunta/Descrição	Propósito/Uso
43. Ocupação principal durante a vida	Indicador de status social do entrevistado durante a maior parte da vida.
43a. Tempo de trabalho	Associado à questão anterior e à

	Seção II, serve como indicador de possíveis causas de doenças ocupacionais.
44. Se trabalha atualmente	Identifica o número de pessoas no mercado de trabalho.
44a. Idade em que parou de trabalhar	Identifica a idade com que o entrevistado deixou o mercado de trabalho.
45. Fonte de renda	Determina o número e a natureza das fontes de renda regulares.
46. Renda pessoal mensal	Determina o nível de renda pessoal. Identifica os diferentes níveis de renda pessoal entre a população pesquisada.
46a. Renda mensal do grupo familiar	Determina o peso da renda individual em relação à renda total recebida pelo grupo familiar.
46b. Números de pessoas dependentes da renda familiar total	Identifica o número de pessoas sustentadas pela renda familiar. Usado para determinar níveis diferentes de renda por grupo familiar e per capita. Avaliação relativa da situação financeira do grupo familiar.
47a–k. Comodidades dentro da casa do entrevistado	Cada pergunta se refere a uma facilidade (em operação) considerada importante para assegurar ao entrevistado ambiente físico adequado e bem-estar social. A presença ou ausência de algumas dessas facilidades é um indicador geral de isolamento/integração social, de status socioeconômico e de qualidade de vida.
48. Condição de moradia	Permite distinção entre proprietários, inquilinos e usuários de moradias. Indicador rudimentar do status socioeconômico do entrevistado.
49. Comparação da situação financeira atual com a de 50 anos de idade	Usado para determinar o nível de satisfação com a situação financeira atual comparada com a situação econômica aos 50 anos de idade.

50. Situação financeira e satisfação das necessidades básicas	Usado para determinar se a situação financeira pessoal permite ao entrevistado suprir suas necessidades básicas.
51. (Observação do entrevistador) Condição da moradia	O entrevistador deve verificar as condições de moradia do entrevistado e classificá-la nas categorias propostas.

7. SEÇÃO VII – SAÚDE MENTAL

Pergunta/Descrição	Propósito/Uso
52 a 60. Perguntas relacionadas à avaliação da memória e do senso de orientação do entrevistado	Fornecer indicadores de casos de demência de acordo com <i>scoring</i> do Manual BOAS.
61 a 74. Perguntas relacionadas à sintomatologia dos quadros depressivos	Fornecer indicadores de quadro de depressão de acordo com <i>scoring</i> do Manual BOAS.

8. SEÇÃO VIII – NECESSIDADES E PROBLEMAS QUE AFETAM O ENTREVISTADO

Pergunta/Descrição	Propósito/Uso
75a–h. Satisfação das necessidades básicas	Cada pergunta se refere a uma necessidade básica (economia, moradia, transporte, lazer, segurança, saúde, alimentação, companhia e contato pessoal). Indicador usado para avaliar os tipos de necessidade/carência percebidos pelo entrevistado.
76. Problema mais importante percebido pelo entrevistado	Identifica o principal problema que está afetando o entrevistado em

	sua vida diária. Essa informação fornece uma indicação dos problemas críticos que afetam o entrevistado e serve à avaliação de áreas problemáticas e comuns.
--	--

9. SEÇÃO IX – AVALIAÇÃO DO ENTREVISTADOR

Pergunta/Descrição	Propósito/Uso
1–6. Avaliação geral da entrevista pelo entrevistador	Verifica a confiabilidade das informações obtidas do entrevistado.

QUESTIONÁRIO BOAS (BRAZIL OLD AGE SCHEDULE)

QUESTIONÁRIO MULTIDIMENSIONAL PARA ESTUDOS COMUNITÁRIOS NA POPULAÇÃO IDOSA

As informações contidas neste questionário permanecerão confidenciais.

COORDENAÇÃO: RENATO PEIXOTO VERAS
SIDNEY DUTRA DA SILVA

Número do Questionário

Área

Setor

Nome do Entrevistado

Endereço (Rua, Av.)

.....

Bairro Cidade

Telefone CEP

Nome do Entrevistador

Data da Entrevista

I. INFORMAÇÕES GERAIS

1. Sexo do Entrevistado

Entrevistador: indique o sexo da pessoa entrevistada.

1. Masculino ()

2. Feminino ()

2. Quantos anos o(a) Sr.(a) tem?

.....anos

98. NS/NR

3. Em que país o(a) Sr.(a) nasceu?

1. Brasil

2. Outros países (especifique)

8. NS/NR

Entrevistador: se 1 (Brasil), vá para Q. 3a. Se 2 (Outros países), vá para Q. 4 e marque NA na Q. 3a.

3a. Em que estado do Brasil o(a) Sr.(a) nasceu?

Nome do estado

1. Região Norte

2. Região Nordeste

3. Região Sudeste

4. Região Sul

5. Região Centro-Oeste

7. NA

8. NS/NR

4. Há quanto tempo (anos) o(a) Sr.(a) mora nesta cidade?

..... (número de anos)

98. NS/NR

5. O(a) Sr.(a) sabe ler e escrever?

1. Sim

2. Não (Vá para Q. 6 e marque NA na Q. 5a)

8. NS/NR

5a. Qual é sua escolaridade máxima completa?

1. Nenhuma

2. Primário

3. Ginásio ou 1º Grau

4. 2º Grau completo (científico, técnico ou equivalente)
5. Curso superior
7. NA
8. NS/NR

6. Atualmente, qual é o seu estado conjugal?

Entrevistador: marque apenas uma alternativa

1. Casado/morando junto
2. Viúvo (a) (**Vá para Q. 7 e marque NA nas Qs. 6a e 6b**)
3. Divorciado(a)/separado (a) (**Vá para Q. 7 e marque NA nas Qs. 6a e 6b**)
4. Nunca casou (**Vá para Q. 7 e marque NA nas Qs. 6a e 6b**)
8. NS/NR

6a. Há quanto tempo o(a) Sr.(a) está casado(a)/morando junto?

Entrevistador: a pergunta se refere ao casamento atual

..... (número de anos)

97. NA
98. NS/NR

6b. Qual a idade de sua (seu) esposa (o)?

..... anos de idade

97. NA
98. NS/NR

7. O(a) Sr.(a) teve filhos? (Em caso positivo, quantos?)

Entrevistador: especifique o número de filhos...../filhas

..... (número total de filhos/as)

00. Nenhum
98. NS/NR

8. Quantas pessoas vivem com o(a) Sr.(a) nesta casa?

..... pessoas

00. Entrevistado(a) mora só. (**Vá para Q. 9 e marque NA na Q. 8a**)
98. NS/NR

8a. Quem são essas pessoas?

Entrevistador: para cada categoria de pessoas indicada pelo entrevistado marque a resposta SIM.

	SIM	NÃO	NA	NS/NR
1. Esposo(a)/companheiro(a)	1	2	7	8
2. Pais	1	2	7	8
3. Filhos	1	2	7	8
4. Filhas	1	2	7	8
5. Irmãos/irmãs	1	2	7	8
6. Netos(as)	1	2	7	8
7. Outros parentes	1	2	7	8
8. Amigos	1	2	7	8
9. Empregado(a)	1	2	7	8

9. Como o(a) Sr.(a) se sente em relação a sua vida em geral?

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas listadas.
Marque apenas uma opção.

1. Satisfeito(a) (**Vá para a Q. 10 e marque NA na Q. 9a**)
2. Insatisfeito(a)
8. NS/NR

9a. Quais são os principais motivos de sua insatisfação com a vida?

Entrevistador: não leia para o entrevistado as alternativas listadas.

	SIM	NÃO	NA	NS/NR
1. Problema econômico	1	2	7	8
2. Problema de saúde	1	2	7	8
3. Problema de moradia	1	2	7	8
4. Problema de transporte	1	2	7	8
5. Conflito nos relacionamentos pessoais	1	2	7	8

6. Falta de atividades	1	2	7	8
7. Outros problemas (especifique)	1	2	7	8

**10. Observação do entrevistador: o entrevistado informou sua idade na Q. 2.
Você acha esta informação:**

1. Idade plausível/consistente/correta
2. O entrevistado informou idade que não corresponde à impressão do observador; ou é obviamente errada ou não sabe ou forneceu resposta incompleta.

II. SAÚDE FÍSICA

Agora, eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre sua saúde.

11. Em geral, o(a) Sr.(a) diria que sua saúde está:

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas de 1 a 4.

Marque apenas uma opção.

1. Ótima
2. Boa
3. Ruim
4. Péssima
8. NS/NR

12. Em comparação com os últimos cinco anos, o(a) Sr.(a) diria que sua saúde hoje é:

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas de 1 a 3.

Marque apenas uma opção.

1. Melhor
2. Mesma coisa
3. Pior
8. NS/NR

13. Em comparação com as outras pessoas de sua idade, o(a) Sr.(a) diria que sua saúde está:

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas de 1 a 3.

Marque apenas uma opção.

1. Melhor
2. Igual
3. Pior
8. NS/NR

14. Atualmente o(a) Sr.(a) tem algum problema de saúde?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 15 e marque NA nas Qs. 14a, 14b e 14c)
8. NS/NR

14a. Quais são os principais problemas de saúde que o(a) Sr.(a) está enfrentando?

Entrevistador: especifique os problemas.

	NA	NS/NR
1)	97	98
2)	97	98
3)	97	98

14b. Há quanto tempo?

Entrevistador: anote em meses o período de duração dos problemas.

	MESES OU MAIS	96 MESES	NA	NS/NR
1)	96	97	98
2)	96	97	98
3)	96	97	98

14c. Este problema de saúde atrapalha o(a) Sr.(a) para fazer coisas que precisa ou quer fazer?

1. Sim
2. Não
7. NA
8. NS/NR

15. Por favor, responda se o(a) Sr.(a) sofre de algum destes problemas:

Entrevistador: leia para o entrevistado todas as alternativas listadas. Marque as respostas correspondentes.

	SIM	NÃO	NS/NR
1. Problema nos pés que inibe sua mobilidade (Ex.: joanete, calos, dedos torcidos, unha do pé encravada, etc.)	1	2	8
2. Problemas nas articulações dos braços, mãos, pernas, pés	1	2	8
3. Falta algum braço, mão, perna, pé	1	2	8

15a. O Sr.(a) recebeu alguma ajuda, tratamento de reabilitação ou alguma outra terapia para este problema ?

1. Sim
2. Não
7. NA
8. NS/NR

16. O(a) Sr.(a) sofreu alguma queda (tombo) nos últimos três meses?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 17 e marque NA nas Qs. 16a e 16b)
8. NS/NR

16a. O(a) Sr.(a) pode se levantar sozinho(a) do chão?

- 1 Sim (**Vá para Q. 17 e marque NA na Q. 16b**)
2. Não
7. NA
8. NS/NR

16b. Quanto tempo o(a) Sr.(a) ficou no chão até receber ajuda?

..... minutos

997. NA
998. NS/NR

17. Em geral, o(a) Sr.(a) diria que sua visão (com ou sem a ajuda de óculos) está:

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas de 1 a 4.

Marque apenas uma opção.

1. (O entrevistado é uma pessoa cega)
2. Ótima (**Vá para Q. 18 e marque NA na Q. 17a**)
3. Boa (**Vá para Q. 18 e marque NA na Q. 17a**)
4. Ruim
5. Péssima
8. NS/NR

17a. Este seu problema de visão atrapalha o(a) Sr.(a) para fazer as coisas que o(a) Sr.(a) precisa/quer fazer?

1. Sim
2. Não
7. NA
8. NS/NR

18. Em geral, o(a) Sr.(a) diria que sua audição (com ou sem a ajuda de aparelhos) está:

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas de 1 a 4.

Marque apenas uma opção.

1. Ótima (**Vá para Q. 19 e marque NA na Q. 18a**)

2. Boa (**Vá para Q. 19 e marque NA na Q. 18a**)
3. Ruim
4. Péssima
8. NS/NR

18a. Este seu problema de audição atrapalha o(a) Sr.(a) para fazer as coisas que o(a) Sr.(a) precisa/quer fazer?

1. Sim
2. Não
7. NA
8. NS/NR

19. Em geral, qual é o estado dos seus dentes?

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas de 1 a 4.
Marque apenas uma opção.

1. Ótimo
2. Bom
3. Ruim
4. Péssimo
8. NS/NR

20. Está faltando algum dos seus dentes?

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas de 1 a 3.
Marque apenas uma opção.

1. Não está faltando dente
2. Poucos dentes estão faltando
3. A maioria ou todos os dentes estão faltando
8. NS/NR

21. O(a) Sr.(a) tem algum dente postiço, dentadura, ponte...?

1. Sim
2. Não
8. NS/NR

22. O(a) Sr.(a) tem algum problema de dente que lhe atrapalha mastigar os alimentos?

1. Sim
2. Não
8. NS/NR

Com o passar da idade é bastante normal aparecerem alguns problemas de bexiga ou intestino. Eu gostaria de lhe fazer duas perguntas sobre este assunto.

23. Aconteceu com o senhor de perder um pouco de urina e se molhar acidentalmente; seja porque não deu tempo de chegar ao banheiro; ou quando está dormindo; ou quando tosse ou espirra; ou faz força?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 24 e marque NA na Q. 23a)
8. NS/NR

23a. Com que frequência isso acontece?

1. Uma ou duas vezes por dia
2. Mais de duas vezes por dia
3. Uma ou duas vezes por semana
4. Mais do que duas vezes por semana
5. Uma ou duas vezes por mês
6. Mais de duas vezes por mês
7. NA
8. NS/NR

**24. Observação do Entrevistador: há sinais de incontinência?
(cheiro de urina)**

1. Sim
2. Não

III. UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS

Agora, eu gostaria de lhe perguntar sobre os serviços médicos que o(a) Sr.(a) tem direito de usar.

25. Quando o Sr.(a) está doente ou precisa de atendimento médico, onde ou a quem o(a) Sr.(a) normalmente procura?

Entrevistador: marque apenas uma alternativa. Se 0 (Ninguém), faça a pergunta 25a. Se 1, 2, 3, 4 ou 8, vá para Q. 26 e marque NA na Q. 25a. Nome de onde ou a quem procura

- 0. Ninguém ou o entrevistado não procura o médico há muito tempo
- 1. Serviço médico de uma instituição pública gratuita
- 2. Serviço médico credenciado pelo seu plano de saúde
- 3. Médicos/Clínicas particulares
- 4. Outros (especifique)
- 8. NS/NR

25a. O Sr.(a) não procura um médico há muito tempo porque não precisou ou porque tem dificuldade para ir ao médico? Que dificuldade?

	SIM	NÃO	NA	NS/NR
0. Porque não precisou	1	2	7	8
1. Dificuldade de locomoção/ transporte	1	2	7	8
2. Demora muito para conseguir uma consulta	1	2	7	8
3. Dificuldade financeira para pagar	1	2	7	8
4. Porque não tem ninguém para levar	1	2	7	8
5. Porque tem medo de ir ao médico	1	2	7	8

6. Por outra razão (especifique)

..... 1 2 7 8

26. O(a) Sr.(a) está satisfeito com os serviços médicos que utiliza normalmente?

1. Sim
2. Não
3. Não utiliza serviços médicos ou não precisa consultar médico há muito tempo (**Vá para Q. 27 e marque NA na Q. 26a**)
8. NS/NR

26a. Em geral, quais os problemas que mais lhe desagradam quando o(a) Sr.(a) utiliza os serviços médicos?

Entrevistador: não leia para o entrevistado as alternativas listadas.

Classifique as respostas nas categorias listadas, de acordo com as instruções do Manual para esta pergunta. Na dúvida, registre a resposta do entrevistado no Item 8 (Outros problemas).

	SIM	NÃO	NA	NS/NR
1. O custo dos serviços médicos	1	2	7	8
2. O custo dos medicamentos que são prescritos	1	2	7	8
3. Os exames clínicos que são prescritos	1	2	7	8
4. A demora para a marcação das consultas/exames	1	2	7	8
5. O tempo de espera para ser atendido(a) no consultório	1	2	7	8
6. O tratamento oferecido pelos médicos	1	2	7	8

7. O tratamento oferecido pelo pessoal não médico	1	2	7	8
8. Outros problemas (especifique)				
.....	1	2	7	8

27. Quando o(a) Sr.(a) necessita de tratamento dentário, onde ou a quem o(a) Sr.(a) normalmente procura?

Entrevistador: classifique a resposta e marque apenas uma alternativa.
 Nome de onde ou a quem procura

0. Ninguém ou o entrevistado não procura o dentista há muito tempo.

(Vá para Q. 28 e marque NA na Q. 27a)

- 1. Serviço dentário de uma instituição pública gratuita
- 2. Serviço dentário credenciado pelo seu plano de saúde
- 3. Dentista particular
- 4. Outros (especifique)
- 8. NS/NR

27a. O Sr.(a) não procura um dentista há muito tempo porque não precisou ou porque tem dificuldade para ir ao dentista? Que dificuldade?

	SIM	NÃO	NA	NS/NR
0. Porque não precisou	1	2	7	8
1. Dificuldade de locomoção/ transporte	1	2	7	8
2. Dificuldade de acesso/demanda reprimida	1	2	7	8
3. Dificuldade financeira para pagar	1	2	7	8
4. Porque não tem ninguém para levar	1	2	7	8
5. Porque tem medo de ir ao dentista	1	2	7	8

6. Por outra razão (especifique)

..... 1 2 7 8

28. Nos últimos três meses, o(a) Sr. (a):

	SIM	NÃO	NS/NR
1. Consultou o médico no consultório ou em casa	1	2	8
2. Fez exames clínicos	1	2	8
3. Fez tratamento fisioterápico	1	2	8
4. Teve de ser socorrido(a) na Emergência	1	2	8
5. Foi ao hospital/clínica para receber medicação	1	2	8
6. Esteve internado em hospital ou clínica	1	2	8
7. Foi ao dentista	1	2	8

Atenção, Entrevistador: uma resposta sim nesta questão pode modificar algumas respostas no início desta seção. Verifique a coerência nas respostas e, se houver contradições, tente resolvê-las antes de continuar.

28a. Dos serviços acima, qual (is) o(a) Sr.(a) utilizou mais de uma vez?

Entrevistador: repita para o entrevistado apenas os itens citados na pergunta acima como utilizados. Para os não utilizados marque NA.

	SIM	NÃO	NS/NR
1. Consultou o médico no consultório ou em casa	1	2	8
2. Fez exames clínicos	1	2	8
3. Fez tratamento fisioterápico	1	2	8
4. Teve de ser socorrido(a) na Emergência	1	2	8
5. Foi ao hospital/clínica para receber medicação	1	2	8
6. Esteve internado em hospital ou clínica	1	2	8
7. Foi ao dentista	1	2	8

29. O(a) Sr.(a) normalmente usa:

	SIM	NÃO	NS/NR
1. Dente postiço, dentadura, ponte	1	2	8
2. Óculos ou lente de contato	1	2	8
3. Aparelho de surdez	1	2	8
4. Bengala	1	2	8
5. Muleta	1	2	8
6. Cadeira de rodas	1	2	8

30. Atualmente, o(a) Sr.(a) está precisando ter ou trocar:

	SIM	NÃO	NS/NR
1. Dente postiço, dentadura, ponte	1	2	8
2. Óculos ou lentes de contato	1	2	8
3. Aparelho de surdez	1	2	8
4. Bengala	1	2	8
5. Muleta	1	2	8
6. Cadeira de rodas	1	2	8
7. Outros (especifique)	1	2	8

31. O(a) Sr.(a) toma remédio?

1. Sim
2. Não (**Vá para Q. 32 e marque NA nas Qs. 31a, 31b e 31c**)
8. NS/NR

31a. Que remédios o(a) Sr.(a) está tomando atualmente?

Entrevistador: se nenhum, vá para a Q. 32 e marque NA nas Qs. 31b e 31c.

	NA	NS/NR
1)	97	98
2)	97	98
3)	97	98

31b. Quem receitou?

	NA	NS/NR
1)	97	98
2)	97	98
3)	97	98

31c. Em geral, quais são os problemas ou as dificuldades mais importantes que o(a) Sr.(a) tem para obter os remédios que toma regularmente?

	SIM	NÃO	NA	NS/NR
1. Problema financeiro	1	2	7	8
2. Dificuldade para encontrar o remédio na farmácia	1	2	7	8
3. Dificuldade em obter a receita de remédios controlados	1	2	7	8
4. Outro problema ou dificuldade (especifique)	1	2	7	8
7. NA	1	2	7	8
8. NS/NR	1	2	7	8

32. No caso de o(a) Sr.(a) ficar doente ou incapacitado(a), que pessoa poderia cuidar do(a) Sr.(a)?

1. Nenhuma
2. Esposo(a)/companheiro(a)
3. Filho
4. Filha
5. Outra pessoa da família
6. Outra pessoa de fora da família (indique qual).....
8. NS/NR

IV. ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA (AVD)

33. O(a) Sr.(a) é capaz de fazer sozinho(a) as seguintes atividades:

Entrevistador: leia para o entrevistado todas as perguntas e marque as alternativas correspondentes. No caso de o entrevistado ter colostomia ou usar cateter, marque NÃO em “o”.

	SIM	NÃO	NS/NR
a. Sair de casa utilizando um transporte (ônibus, van, táxi, trem, metrô, barca, etc.)	1	2	8
b. Sair de casa dirigindo seu próprio carro	1	2	8
c. Sair de casa para curtas distâncias (caminhar pela vizinhança)	1	2	8
d. Preparar sua própria refeição	1	2	8
e. Comer a sua refeição	1	2	8
f. Arrumar a casa, a sua cama	1	2	8
g. Tomar os seus remédios	1	2	8
h. Vestir-se	1	2	8
i. Pentear seus cabelos	1	2	8
j. Caminhar em superfície plana	1	2	8
k. Subir/descer escadas	1	2	8

l. Deitar e levantar da cama	1	2	8
m. Tomar banho	1	2	8
n. Cortar as unhas dos pés	1	2	8
o. Ir ao banheiro em tempo	1	2	8

34. Há alguém que ajuda o(a) Sr.(a) a fazer algumas tarefas como limpeza, arrumação da casa, vestir-se, ou dar recados quando precisa?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 35 e marque NA na Q. 34a)
9. NS/NR

34a. Qual a pessoa que mais lhe ajuda nessas tarefas?

Entrevistador: marque apenas uma alternativa.

1. Esposo(a)/companheiro(a)
2. Filho
3. Filha
4. Uma outra pessoa da família (Quem?).....
5. Um(a) empregado(a)
6. Outro (Quem?)
7. NA
8. NS/NR

35. No seu tempo livre, o(a) Sr.(a) faz (participa de) alguma dessas atividades:

Entrevistador: leia para o entrevistado todas as perguntas e marque as alternativas correspondentes.

	SIM	NÃO	NS/NR
a. Ouve rádio	1	2	8
b. Assiste à televisão	1	2	8
c. Lê jornal	1	2	8
d. Lê revistas e livros	1	2	8
e. Recebe visitas	1	2	8

f. Vai ao cinema, teatro, etc.	1	2	8
g. Anda pelo seu bairro	1	2	8
h. Vai à igreja (serviço religioso)	1	2	8
i. Vai a jogos (esportes)	1	2	8
j. Pratica algum esporte	1	2	8
k. Faz compras	1	2	8
l. Sai para visitar os amigos	1	2	8
m. Sai para visitar os parentes	1	2	8
n. Sai para passeios longos (excursão)	1	2	8
o. Sai para encontro social ou comunitário	1	2	8
p. Costura, borda, tricota	1	2	8
q. Faz alguma atividade para se distrair (jogos de cartas, xadrez, jardinagem, etc.)	1	2	8
r. Outros (especifique)	1	2	8

36. O(a) Sr.(a) está satisfeito(a) com as atividades que desempenha no seu tempo livre?

- 1. Sim (Vá para Q. 37 e marque NA na Q. 36a)
- 2. Não
- 8. NS/NR

36a. Quais são os principais motivos de sua insatisfação com as atividades que o(a) Sr.(a) desempenha no seu tempo livre?

Entrevistador: marque apenas uma alternativa.

	SIM	NÃO	NA	NS/NR
1. Problema com o custo	1	2	7	8
2. Problema de saúde que o(a) impede de se engajar em uma atividade	1	2	7	8
3. Problema com falta de motivação para fazer coisas (tédio, aborrecimento)	1	2	7	8

- | | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 4. Problema de transporte que limita seu acesso aos lugares que deseja ir | 1 | 2 | 7 | 8 |
| 5. Outras razões (especifique) | 1 | 2 | 7 | 8 |

V. RECURSOS SOCIAIS

Nesta seção, eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas a respeito de suas relações de amizade com as outras pessoas e a respeito de recursos que as pessoas idosas costumam usar na sua comunidade.

37. O (a) Sr.(a) está satisfeito(a) com o relacionamento que tem com as pessoas que moram com o(a) Sr.(a)?

1. Entrevistado mora só
2. Sim
3. Não
8. NS/NR

38. Que tipo de ajuda ou assistência sua família oferece? (familiares que vivem ou que não vivem com o entrevistado).

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas listadas.

	SIM	NÃO	NS/NR
a. Dinheiro	1	2	8
b. Moradia	1	2	8
c. Companhia/cuidado pessoal	1	2	8
d. Outro tipo de cuidado/assistência (especifique)	1	2	8

39. Que tipo de ajuda ou assistência o(a) Sr.(a) oferece para sua família?

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas listadas.

	SIM	NÃO	NS/NR
a. Dinheiro	1	2	8
b. Moradia	1	2	8
c. Companhia/cuidado pessoal	1	2	8
d. Cuidar de criança	1	2	8
e. Outro tipo de cuidado/assistência (especifique)	1	2	8

40. O(a) Sr.(a) está satisfeito(a) com o relacionamento que tem com seus amigos?

Entrevistado(a) não tem amigos

- 1. Sim
- 2. Não
- 8. NS/NR

41. O(a) Sr.(a) está satisfeito(a) com o relacionamento que tem com seus vizinhos?

Entrevistado(a) não tem relação com os vizinhos

- 1. Sim
- 2. Não
- 8. NS/NR

42. Na semana passada o(a) Sr.(a) recebeu visita de alguma destas pessoas?

	SIM	NÃO	NS/NR
a. Vizinhos/amigos	1	2	8
b. Filhos(as)	1	2	8
c. Outros familiares	1	2	8
d. Outros (especifique)	1	2	8

VI. RECURSOS ECONÔMICOS

43. Que tipo de trabalho (ocupação) o(a) Sr.(a) teve durante a maior parte de sua vida?

Entrevistador: anote o tipo de trabalho

1 Nunca trabalhou (Vá para Q. 44 e marque NA na Q. 43a)

2. Dona de casa (Vá para Q. 44 e marque NA na Q. 43a)

98. NS/NR

43a. Por quanto tempo?

Número de anos.....

97. NA

98. NS/NR

44. Atualmente o(a) Sr.(A) trabalha? Por trabalho quero dizer qualquer atividade produtiva remunerada.

1. Sim (Vá para Q. 45 e marque NA na Q. 44a)

2. Não

8. NS/NR

44a. Com que idade o(a) Sr.(a) parou de trabalhar?

.....anos

1. NA

2. NS/NR

45. De onde o(a) Sr.(a) tira o sustento de sua vida?

	SIM	NÃO	NS/NR
a. Do seu trabalho	1	2	8
b. Da sua aposentadoria	1	2	8
c. Da pensão/ajuda do(a) seu (sua) esposo(a)	1	2	8
d. Da ajuda de parentes ou amigos	1	2	8
e. De aluguéis, investimentos	1	2	8
f. De outras fontes.....	1	2	8

46. Em média, qual é a sua renda mensal?

Entrevistador: caso haja mais de uma fonte, anote a soma destes valores.

(Atenção: valor líquido)

rendimento mensal.....	—	—	—	—	—
NS/NR.....	8	0	0	0	8

46a. Qual é a renda média mensal das pessoas que vivem nesta residência? Não preciso saber o valor exato, basta me dizer o valor aproximado.

Entrevistador: se o entrevistado vive sozinho e tem rendimento, repita o valor informado na Q. 45. Se o entrevistado vive sozinho e não tem rendimento, marque NA nesta questão e na Q. 45b.

rendimento mensal.....	—	—	—	—	—
NA.....	7	0	0	0	7
NS/NR.....	8	0	0	0	8

46b. Quantas pessoas, incluindo o(a) Sr.(a), vivem com esse rendimento familiar (rendimento de todos da família)

..... pessoas

97. NA

98. NS/NR

47. Por favor, informe se em sua casa/apartamento existem, ou estão funcionando em ordem, os seguintes itens:

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas listadas:

	SIM	NÃO	NS/NR
a. Água encanada	1	2	8
b. Eletricidade	1	2	8
c. Ligação com a rede de esgoto	1	2	8

d. Geladeira/congelador	1	2	8
e. Rádio	1	2	8
f. Televisão	1	2	8
g. Forno de microondas	1	2	8
h. DVD	1	2	8
i. Computador	1	2	8
j. Telefone	1	2	8
k. Automóvel	1	2	8

48. O(a) Sr.(a) é proprietário(a), aluga, ou usa de graça o imóvel onde reside?

Entrevistador: para cada uma das três categorias (propriedade, aluguel ou usa de graça), verifique em qual o entrevistado se enquadra.

Especifique apenas uma alternativa.

1. Propriedade da pessoa entrevistada ou do casal
2. Propriedade do cônjuge do entrevistado
3. Alugado pelo entrevistado
4. Morando em residência cedida sem custo para o entrevistado
5. Outra categoria (especifique)
8. NS/NR

49. Em comparação a quando o(a) Sr.(a) tinha 50 anos de idade, a sua atual situação econômica é:

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas listadas.

Marque apenas uma opção.

1. Melhor
2. A mesma
3. Pior
8. NS/NR

50. Para suas necessidades básicas, o que o(a) Sr.(a) ganha:

Entrevistador: leia para o entrevistado as alternativas listadas de 1 a 4. Marque apenas uma opção.

1. Dá e sobra
2. Dá na conta certa
3. Sempre falta um pouco
4. Sempre falta muito
8. NS/NR

51. Observação do entrevistador: qual é a condição da residência do(a) entrevistado(a)?

1. Ótima
2. Boa
3. Ruim
4. Péssima

VII. SAÚDE MENTAL

É bastante comum as pessoas terem problemas de memória quando começam a envelhecer. Deste modo, eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre este assunto. Algumas perguntas talvez não sejam apropriadas para o(a) Sr.(a), outras bastantes inadequadas. No entanto, eu gostaria que o(a) Sr.(a) levasse em conta que tenho que fazer as mesmas perguntas para todas as pessoas.

52. Esta pesquisa está sendo realizada pela UNATI – Universidade Aberta da Terceira Idade. Eu gostaria que o(a) Sr.(a) repetisse para mim este nome e guardasse na memória.

1. Repete UNATI ou algo próximo
2. Não consegue/não repete/não responde

53. Em que ano o(a) Sr.(a) nasceu?

Ano do nascimento:.....

1. Ano do nascimento aparentemente correto
2. Informa ano do nascimento que não corresponde à impressão do observador; ou é inconsistente com a data anteriormente obtida; ou é obviamente errada; ou não sabe ou fornece resposta incompleta

54. Qual é o endereço de sua casa?

1. Informa endereço correto
2. Informa endereço incorreto ou não sabe ou fornece informação incompleta

55. Há quanto tempo o(a) Sr(a) mora neste endereço?

..... anos

1. Informação sobre tempo de residência aproximadamente correto/plausível
2. Informa tempo de residência obviamente errado ou não sabe.

56. O(a) Sr.(a) sabe o nome do atual presidente do Brasil?

Registre:

1. Nome do presidente correto/quase correto
2. Informa nome incorreto ou não recorda nome do presidente

57. Em que mês do ano nós estamos?

Mês do ano:.....

1. Mês correto
2. Informa incorretamente o mês ou não sabe

58. Em que ano nós estamos?

Registre:

1. Ano correto
2. Informa incorretamente o ano ou não sabe

59. Eu gostaria que o(a) Sr.(a) colaborasse, fazendo alguns pequenos exercícios.

O(a) Sr.(a) poderia colocar as mãos sobre os seus joelhos?

Entrevistador: marque SIM para correto e NÃO para incorreto.

	SIM	NÃO
a. Por favor, toque com a mão direita o seu ouvido direito	1	2
b. Agora, com a mão esquerda, o seu ouvido direito	1	2
c. Agora, com a mão direita, o seu ouvido esquerdo	1	2

60. O(a) Sr.(a) se lembra do nome da Universidade que está realizando esta pesquisa?

Registre:

1. UNATI – Universidade Aberta da Terceira Idade (ou algo próximo)
2. Não se lembra ou fornece outros nomes

Agora eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas a respeito de como o(a) Sr.(a) vem se sentindo ultimamente em relação a certas coisas. Eu gostaria de começar perguntando sobre suas últimas quatro semanas.

61. O(a) Sr.(a) se sentiu solitário(a) durante o último mês?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 62 e marque NA na Q. 61a)
8. NS/NR

61a. Com que frequência o(a) Sr.(a) se sentiu solitário(a)?

1. Sempre
2. Algumas vezes
7. NA
8. NS/NR

62. O Sr.(a) esteve preocupado durante o último mês?

- 1. Sim
- 2. Não (Vá para Q. 63 e marque NA na Q. 62a)
- 8. NS/NR

62a. O(a) Sr.(a) esteve preocupado(a) no último mês em relação a que tipo de coisa?

Entrevistador: após esta introdução, segue-se o complemento desta pergunta:

– O(a) Sr.(a) diria que se preocupa em relação a quase tudo?

Registre:

- 1. Sim
- 2. Não
- 7. NA
- 8. NS/NR

63. O(a) Sr.(a) tem alguma dificuldade para dormir?

Entrevistador: se o entrevistado não tem dificuldade para dormir, marque NÃO na opção “a” e NA na opção “b”. Se ele tiver dificuldade em dormir, continue a questão, sondando, como se segue:

– **O que impede o(a) Sr.(a) de dormir ou lhe faz acordar no meio da noite?**

– **O que é que o(a) Sr.(a) fica pensando quando está acordado na cama?**

– **O(a) Sr.(a) tem problema em dormir porque se sente tenso(a) ou preocupado(a)?**

– **Ou porque o(a) Sr.(a) se sente deprimido(a)?**

– **Ou devido a outras razões?**

	SIM	NÃO	NA	NS/NR
a. Dificuldade para dormir	1	2		8
b. Dificuldade para dormir devido a preocupação ou ansiedade, depressão ou pensamento depressivo	1	2	7	8

64. O(a) Sr.(a) teve dor de cabeça no mês passado?

1. Sim
2. Não
8. NS/NR

65. O(a) Sr.(a) tem se alimentado bem no último mês?

1. Sim (Vá para Q. 65 e marque NA na Q. 64a)
2. Não
8. NS/NR

65a. Qual é o motivo do(a) Sr.(a) não estar se alimentando bem?

Registre:.....

1. Não tem se alimentado bem por falta de apetite ou por estar deprimido(a)/preocupado(a)/nervoso(a)
2. Outras razões
7. NA
8. NS/NR

66. O(a) Sr.(a) sente que está ficando mais lerdo(a) ou com menos energia?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 67 e marque NA nas Qs. 66a, 66b e 66c)
8. NS/NR

66a. Em alguma hora do dia o(a) Sr.(a) se sente mais lerdo(a) ou com menos energia?

1. Mais lerdo(a), com menos energia no período da manhã
2. Mais lerdo(a), com menos energia em outros períodos do dia ou não especifica período determinado.
7. NA
8. NS/NR

66b. No último mês o(a) Sr.(a) tem estado com menos energia ou como de costume?

1. Com menos energia
2. Como de costume ou com mais energia
7. NA
8. NS/NR

66c. Atualmente o(a) Sr.(a) sente falta de energia para fazer suas coisas no seu dia-a-dia?

1. Sim, sinto falta de energia
2. Não, não sinto falta de energia
7. NA
8. NS/NR

67. Durante o último mês o(a) Sr.(a) se sentiu mais irritado(a)/zangado(a) do que de costume?

1. Sim
2. Não
8. NS/NR

68. O(a) Sr.(a) sai de casa sempre que precisa ou quer sair?

1. Sim (Vá para Q. 69 e marque NA na Q. 68a)
2. Não
8. NS/NR

68a. Como o(a) Sr.(a) se sente a respeito?

Registre:

1. Fica chateado(a)/aborrecido(a)
2. Não fica chateado(a)/aborrecido(a)
7. NA
8. NS/NR

Agora mais algumas perguntas rápidas sobre como o(a) Sr.(a) se sente:

69. O(a) Sr.(a) tem se sentido triste ou deprimido(a) durante o último mês?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 70 e marque NA nas Qs. 69a, 69b e 69c)
8. NS/NR

69a. O(a) Sr.(a) tem se sentido desta maneira por um período de apenas poucas horas (ou menos) ou este estado se mantém por mais tempo?

1. Triste ou deprimido(a) por um período maior que poucas horas
2. Triste ou deprimido(a) por um período de poucas horas ou menos
7. NA
8. NS/NR

69b. Quando o(a) Sr.(a) está se sentindo triste ou deprimido(a) a que horas do dia o(a) Sr.(a) se sente pior?

1. Pior no início do dia
2. Pior em outros períodos ou em nenhum período particular
7. NA
8. NS/NR

69c. O(a) Sr.(a) tem sentido vontade de chorar?

Entrevistador: em caso afirmativo pergunte: o(a) Sr.(a) chorou no último mês? Em caso negativo, anote a resposta Não.

Registre:

1. Sim
2. Não
7. NA
8. NS/NR

70. Alguma vez durante o mês o(a) Sr.(a) sentiu que viver não valia a pena?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 71 e marque NA nas Qs. 70a e 70b)
8. NS/NR

70a. No último mês o(a) Sr.(a) alguma vez sentiu que seria melhor estar morto(a)?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 71 e marque NA na Q. 70b)
7. NA
8. NS/NR

70b. O(a) Sr.(a) pensou em fazer alguma coisa para acabar com sua vida?

Entrevistador: em caso negativo marque resposta 1, Em caso afirmativo, pergunte:

- a. Com que frequência o(a) Sr.(a) teve este pensamento?
- b. O que o(a) Sr.(a) pensou em fazer para acabar com sua vida?
- c. O(a) Sr.(a) chegou a tentar acabar com sua vida?

1. Rejeita suicídio
2. Apenas pensamentos suicidas
3. Considerou seriamente um método de suicídio, mas não o pôs em prática
4. Tentou suicídio
7. NA
8. NS/NR

71. O(a) Sr.(a) tem algum arrependimento em relação aos anos anteriores da sua vida?

Entrevistador: em caso negativo marque resposta 0. Em caso afirmativo, pergunte:

Existe alguma coisa que o(a) Sr(a) se culpa? O que? O(a) Sr.(a) pensa bastante no assunto?

Registre:

1. Sem arrependimento
2. Arrepende-se, mas não se culpa
3. Arrepende-se, culpa-se, mas atualmente não pensa no assunto
4. Arrepende-se, culpa-se e pensa bastante sobre o assunto
8. NS/NR

72. Quando o(a) Sr.(a) olha para o futuro, como o(a) Sr.(a) se sente, quais são as suas expectativas para o futuro?

1. Menciona expectativas e pensa no futuro
2. Não menciona expectativas, mas também não refere a nenhuma afirmação negativa
3. O futuro é descrito negativamente ou amedrontador ou insuportável
8. NS/NR

73. Atualmente o(a) Sr.(a) sente que perdeu o interesse ou a satisfação pelas coisas?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 74 e marque NA na Q. 73a)
8. NS/NR

73a. O que o(a) Sr.(a) acredita ser a causa disto?

AVERIGUAR: isso é por que o(a) Sr.(a) tem se sentido deprimido(a) ou nervoso(a), ou devido a alguma outra doença?

1. Perda de interesse causada por depressão/nervosismo
2. Perda de interesse causada por outros motivos
7. NA
8. NS/NR

74. De um modo geral, o(a) Sr.(a) se sente feliz nos dias atuais?

1. Sim
2. Não
8. NS/NR

VIII. NECESSIDADES E PROBLEMAS QUE AFETAM O ENTREVISTADO

75. Atualmente (da lista abaixo), quais são as suas principais necessidades ou carências?

Entrevistador: leia para o entrevistado todas as perguntas e marque as alternativas correspondentes.

	SIM	NÃO	NS/NR
a. Carência econômica	1	2	8
b. Carência de moradia	1	2	8
c. Carência de transporte	1	2	8
d. Carência de lazer	1	2	8
e. Carência de segurança	1	2	8
f. Carência de saúde	1	2	8
g. Carência de alimentação	1	2	8
h. Carência de companhia e contato pessoal	1	2	8

76. Para finalizar esta entrevista, eu gostaria que o(a) Sr.(a) me informasse qual o problema mais importante do seu dia-a-dia.

Entrevistador: anote apenas uma alternativa.

1. Entrevistado(a) não relata problemas importantes
2. Problema econômico
3. Problema de saúde (deterioração da saúde física ou mental)
4. O medo da violência
5. Problema de moradia
6. Problema de transporte
7. Problemas familiares (conflitos)
8. Problemas de isolamento (solidão)
9. Preocupação com filhos/netos
10. Outros problemas
(especifique).....
98. NS/NR

ENTREVISTADOR: LEIA PARA O(A) ENTREVISTADO(A) O PARÁGRAFO SEGUINTE:

Algumas pessoas como o(a) Sr.(a) que foram entrevistadas nesta pesquisa vão ser reentrevistadas numa outra ocasião. No caso de o(a) Sr.(a) ser uma das pessoas escolhidas (esta escolha, procedida por meio de sorteio), eu gostaria de pedir a sua permissão para uma nova entrevista. Esclareço que essa nova entrevista, se ocorrer, será bem pequena e eu estarei acompanhado(a) por um(a) outro(a) colega de equipe. Para isto, eu gostaria de solicitar sua permissão para um novo possível contato. O(a) Sr.(a) poderia me informar seu nome completo?

(_____) e, caso o(a) Sr.(a) tenha o número do seu telefone (_____)?

Entrevistador: assegure para a pessoa entrevistada que seu nome foi solicitado apenas para facilitar uma possível rápida nova entrevista para verificação das informações coletadas por parte do entrevistador. As respostas contidas neste questionário, como também o nome do entrevistado, permanecerão estritamente confidenciais.

Muito obrigado(a) pela sua colaboração.

O(a) Sr.(a) tem alguma pergunta que gostaria de fazer?

O(a) Sr.(a) gostaria de acrescentar alguma coisa a mais sobre o que já mencionou?

Entrevistador: registre a resposta do entrevistado aqui.

IX. AVALIAÇÃO DO ENTREVISTADOR

Estas perguntas deverão ser respondidas pelo entrevistador imediatamente após deixar a residência do(a) entrevistado(a)

1. Tempo de duração da entrevista (especifique).

..... minutos

2. No geral, as respostas são confiáveis?

1. Sim
2. Não

3. No geral, o(a) entrevistado(a) entendeu as perguntas formuladas?

1. Sim
2. Não

4. Qual foi a reação do entrevistado com a entrevista?

1. Positiva
2. Negativa

5. Durante a entrevista, havia alguma outra pessoa presente?

1. Sim
2. Não (Vá para Q. 6 e marque NA nas Qs. 5a e 5b)

5a. Você diria que a presença de uma outra pessoa afetou a qualidade da entrevista em algum aspecto importante?

1. Sim
2. Não
7. NA

5b. Que efeito a presença desta pessoa teve na qualidade da entrevista?

1. Positiva
2. Negativa
7. NA

6. Por favor, faça alguma outra observação sobre a entrevista que você julga importante.

Entrevistador: POR FAVOR, LEIA E ASSINE SEU NOME

Eu reli o questionário após a entrevista e certifico que todas as respostas às perguntas formuladas foram anotadas de acordo com as respostas dadas pelo entrevistado e que todas as colunas e espaços que requerem preenchimentos foram completados de acordo

com as instruções recebidas. Eu me comprometo a manter sob estrita confidencialidade o conteúdo das perguntas, das respostas e dos comentários do entrevistado, como também sua identidade.

NOME DO ENTREVISTADOR

DIA MÊS ANO

NOME DO SUPERVISOR

SEXO DO ENTREVISTADOR

1. Masculino
2. Feminino

IDADE DO ENTREVISTADOR

..... ANOS

ASSINATURA DO ENTREVISTADOR

MANUAL DE INSTRUÇÕES **BOAS**



I. INTRODUÇÃO

Este manual oferece um roteiro para que o investigador de campo possa se conduzir em um inquérito domiciliar. Desse modo, percorre todos os passos para a condução de uma entrevista, desde a abordagem até a aplicação do instrumento de coleta. Partimos de várias experiências, com a aplicação do Questionário BOAS em diferentes estudos e inquéritos domiciliares, para operarmos ajustes nos instrumentos.

Todo estudo, pesquisa ou inquérito tem suas particularidades, assim como cada entrevistador tem talentos e desempenhos diferenciados nas suas interações de campo. Diante do imponderável, sempre presente, não se pode prever, absolutamente, em que grau de interação se dará uma entrevista, mas se deve estar municiado de repertórios de condutas para se agir com eficiência na condução e recondução do inquérito, sempre que necessário. A normatização de condutas, o desenvolvimento de atitudes internas e a padronização de procedimentos na aplicação do questionário são fundamentais para se garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados, assim como toda a discussão ética.

O trabalho realizado pelo grupo de entrevistadores é de importância estratégica para se alcançar os objetivos do projeto. Para assegurar que os dados reunidos serão comparáveis, é imperativo que a pesquisa seja conduzida segundo procedimentos uniformes e seguidas as instruções acordadas, sistematicamente, durante o processo de coleta de dados. Tudo que não for acordado antes como procedimento de toda a equipe de campo deve ser imediatamente colocado para que se padronize o procedimento. Em caso de dúvidas ou problemas que não podem ser resolvidos com a consulta a este manual, consulte o supervisor do projeto.

II. DIRETRIZES PARA CONDUZIR A ENTREVISTA

Esta seção contém uma descrição detalhada, etapa por etapa, de como conduzir uma entrevista. O teor das orientações nem sempre se pode aplicar integralmente à realidade de cada inquérito, mas percorre um roteiro que

tenta contemplar todas as possíveis etapas de uma primeira abordagem face a face, independentemente de contatos prévios para a combinação da entrevista. Assim, escolhamos situações ideais que possam evidenciar posturas adequadas de um entrevistador diante um possível entrevistado. A atitude de respeito e consideração deve prevalecer sempre sobre todas as regras.

1. COMEÇANDO A ENTREVISTA

As seguintes orientações devem ser observadas:

1. Diga ao entrevistado seu nome e o da instituição que representa.

Tenha à mão o cartão de identidade e a cópia da carta oficial de apresentação.

2. Fale ao entrevistado sobre o projeto em geral e a importância da colaboração dele.

Tenha em mente informações claras sobre o estudo para que você possa explicá-lo de maneira a estimular seu interesse e cooperação.

3. Assegure ao entrevistado que suas respostas são confidenciais.

Explique que suas respostas serão codificadas e apresentadas de forma unicamente estatística. Ninguém alheio à pesquisa jamais verá seu nome ou ligará seu nome a suas respostas. Seu nome jamais será, de modo algum, identificado com qualquer análise de dados.

4. Diga ao entrevistado como ele foi escolhido, caso ele pergunte.

É importante que o entrevistado compreenda que ele é parte de um estudo sobre a população idosa na sua cidade e que foi escolhido ao acaso.

5. Tente já estar dentro da casa e sentado antes de começar a entrevista.

Tente não fazer perguntas que induzam a uma resposta negativa. Por exemplo, não pergunte: “Posso entrar?”. Em vez disso, diga: “Eu gostaria de

entrar e conversar com o(a) Sr.(a).” Se o entrevistado lhe der alguma razão para que você não entre, não force uma decisão; comece a entrevista.

6. Esteja preparado para responder perguntas.

Quase sempre há perguntas que exigem respostas à porta antes que você receba permissão de entrar.

7. Uma vez dentro de casa, tente evitar platéia.

São necessários tato e gentileza para se obter privacidade, mas é importante que você tente. Sugira frases como: “Poderíamos ir para algum outro cômodo, pois assim não interferiremos no programa (TV ou rádio) (ou atividades) que as outras pessoas aqui estão assistindo (fazendo).” “Se eles nos desculparem, talvez pudéssemos ir para outro cômodo. A entrevista irá mais rápida e poderemos voltar logo.” “Creio que você preferiria responder algumas perguntas a sós. Poderíamos ir para outro cômodo?” Nos casos em que a entrevista tem de ser conduzida numa casa de um só cômodo, tente, se possível, conseguir algum grau de privacidade. Deve ser lembrado que privacidade em si não é a chave. O importante é assegurar uma atmosfera propícia a um diálogo relaxado e aberto com o entrevistado. Se ele manifestar o desejo de compartilhar sua entrevista com outros da casa, esteja preparado e, sempre que necessário, não hesite em comprovar. Ratifique, sempre em favor de uma verdade que será a base da formulação de conhecimentos científicos.

8. Providencie assento conveniente.

Sugira sentar à mesa, se estiver óbvio que há uma. Sente-se **em frente** ao entrevistado – e não ao seu lado. Se você sentar ao seu lado, a atenção do entrevistado estará voltada para tentar ler o questionário.

9. Avise o entrevistado de que por vezes poderá haver perguntas aparentemente muito óbvias ou não aplicáveis ao seu caso ou situação.

A estrutura do questionário foi idealizada para abranger um amplo número de casos e situações. Daí a necessidade de incluir um número de perguntas que podem não se aplicar a todos incluídos na amostra a ser

entrevistada. Peça ao entrevistado para colaborar com você, respondendo a todas as perguntas.

2. CONDUZINDO A ENTREVISTA

Há certas regras que você, Entrevistador, deve seguir para garantir uma entrevista imparcial. Sugerimos que você **leia e decore** cada uma das seguintes regras:

1. Permaneça sempre neutro.

Você deve manter sempre uma atitude neutra para com o entrevistado. Não mostre surpresa com as coisas que ouve. Por meio de uma atitude descontrainda, embora profissional, coloque o entrevistado à vontade e ganhe a confiança dele.

2. Faça todas as perguntas exatamente como elas estão formuladas.

Não mude nem mesmo uma palavra do questionário impresso. Na maioria das vezes, a menor alteração pode afetar o sentido da pergunta. Mesmo que você sinta que a pergunta pode ser formulada de maneira mais simples, não improvise no método de fazer a pergunta. Cada palavra tem um motivo para estar lá.

3. Não explique palavras de uma pergunta, a menos que as especificações o recomendem.

Algumas vezes, os entrevistados lhe pedirão para explicar palavras de uma pergunta ou partes de uma pergunta. Em algumas situações **especiais**, você pode fazer isso. Sempre que for necessário explicar o sentido de uma palavra, cada termo utilizado como recurso de sinonímia deve ser combinado entre todos os entrevistadores de campo. Se não estiver especificado – ou não houver acordo prévio de toda a equipe de campo para àquela questão –, você não pode oferecer sua própria definição ou explicação, pois os procedimentos da entrevista têm de ser

padronizados. Muitos dados são perdidos quando se percebe que no curso de uma pesquisa algumas perguntas estavam sendo compreendidas de maneira diferente pelos entrevistadores. Se o entrevistado não consegue responder à pergunta devido a sua falta de entendimento, codifique NS/NR (Não Sabe/Não Responde). Lembre-se de fazer alguma anotação explicando a natureza do problema.

4. Faça as perguntas na ordem em que elas aparecem.

Nunca mude a ordem das perguntas do questionário. As perguntas seguem umas às outras em uma seqüência lógica. Mudar esta ordem destruirá o intento do questionário. Se o entrevistado está falando livremente, você pode sentir que ele já respondeu a algumas perguntas antes de você ter chegado nelas. **Não pule nenhuma pergunta, mesmo que haja alguma repetição.** Se algum entrevistado se irritar e disser: “Já falei isso”, você pode dizer alguma coisa agradável como: “O(A) Sr(a). já falou sobre isso, mas eu tenho de ter a certeza de que anotei a resposta **completa** para isso.”, ou “O(A) Sr(a). já pode ter me falado sobre isso, mas me deixe perguntar de novo para ficar melhor explicado.” Há perguntas, no entanto, que você será instruído para omitir ou pular, dependendo das respostas a outras perguntas. Mas elas estarão sempre claramente indicadas e haverá instruções escritas para você seguir.

5. Certifique-se de que o entrevistado não veja as perguntas.

Os entrevistados podem ser influenciados ao saber as perguntas que virão ou ao ver categorias de respostas, que nem sempre estão prontas para o entrevistado. Quando queremos que os entrevistados saibam as diferentes respostas alternativas, você deverá lê-las literalmente. De qualquer modo, a estrutura da pergunta e/ou as instruções deverão ser seguidas.

6. Não aceite um “Não Sei” sem posterior sondagem.

Sempre tente pelo menos uma vez obter uma réplica para uma resposta “Não Sei” antes de aceitá-la como resposta final. Mas tenha cuidado para não antagonizar o entrevistado ou forçar uma resposta caso ele diga de novo

que não sabe. Passe para a próxima depois de codificar NS/NR (Não Sei/Não Responde) como resposta.

7. Direito do entrevistado de se recusar a responder.

Lembre-se que o entrevistado tem direito de se recusar a responder qualquer pergunta que queira. Ainda que busquemos respostas para todas as perguntas, o entrevistado tem o direito de se recusar a responder qualquer pergunta que considere inconveniente ou muito pessoal.

8. Use sempre provas neutras.

Comprovar uma resposta é esclarecer ou certificar a informação prestada pelo entrevistado. Quando for necessário comprovar, use sempre **provas neutras**. Perguntas estruturadas (ver 23a) devem ser comprovadas **apenas** se o entrevistado não responder dentro das possibilidades previstas. Por exemplo, suponha que um entrevistado lhe dê uma resposta para uma pergunta estruturada que não se encaixa exatamente em nenhuma das categorias pré-estabelecidas. Você pode dizer: “Bem, o que se aproxima mais?” e repetir as respostas **que estão na pergunta**. Respostas a perguntas abertas (ver 14a) devem ser sempre comprovadas, a menos que você seja instruído do contrário numa pergunta determinada. Você deve provar respostas abertas para o seguinte:

- a. esclarecer exatamente o que o entrevistado tem em mente;
- b. certificar-se de que sua resposta é relevante, se é mesmo a resposta para a pergunta;
- c. para idéias adicionais sobre o assunto, (“O que mais?” ou “Alguma coisa mais?”).

Em perguntas abertas, examine a clareza da informação com: “Poderia me falar mais sobre isso?”, ou “Pode me dar um exemplo?” Quando houver alguma dúvida sobre a relevância da resposta à pergunta, repita-a devagar, enfatizando a parte que você sentiu que o entrevistado não entendeu ou não respondeu. Depois comprove com “que outras coisas...”, e repita a pergunta.

9. Desestimule irrelevâncias.

III. PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO BOAS

1. TIPOS DE PERGUNTAS

As perguntas incluídas no Questionário BOAS são de três diferentes tipos:

1. Estruturadas

O entrevistado deve escolher, dentre as alternativas apresentadas, uma resposta que reflita de modo mais acurado o seu ponto de vista. As respostas foram elaboradas, impressas e codificadas anteriormente à entrevista, e estão listadas como alternativas para o entrevistado.

a. Fechadas

Todas as alternativas de respostas são lidas pelo entrevistador, que as oferece ao entrevistado após fazer a pergunta. Também se enquadram neste tipo as perguntas que exigem como respostas **sim** ou **não**, apesar de o entrevistador não ler para ele essas opções, considerando que elas estão implícitas. As perguntas fechadas são as seguintes: 5; 9; 11; 12; 13; 14; 14c; 15; 15a; 16; 16a; 17; 17a; 18; 18a; 19; 20; 21; 22; 23; 26; 28; 28a; 29; 30; 31; 33; 34; 36; 37; 40; 41; 44; 47; 49; 50; 61; 62; 62a; 64; 65; 66; 66c; 67; 68; 69; 69c; 70; 70a; 73; 74; 75.

b. Abertas

As categorias de respostas estão listadas e precodificadas, mas o entrevistador não lê as alternativas para o entrevistado, que deve responder de acordo com a pergunta. Cabe ao entrevistado marcar a resposta correspondente na lista e, se ela não se enquadrar nas opções, oferecê-las para o entrevistado escolher. São as seguintes: 3; 3a; 5a; 6; 9a; 23a; 25; 25a; 26a; 27; 27a; 31c; 32; 34a; 36a; 45; 48; 61a; 63; 65a; 66a; 66b; 68a; 69a; 69b; 70b; 71; 72; 73a; 76.

c. Mistas

Essas perguntas são uma variação de pergunta fechada e as opções de resposta também devem ser dadas para o entrevistado. A diferença é que entre as alternativas listadas existe a possibilidade de uma resposta aberta por parte do entrevistado. Nesse caso, especifica-se na categoria ou fonte. São as seguintes: 35; 38; 39; 42.

2. Não-Estruturadas

Nesse tipo de questão, não existem alternativas para escolher. Pelo contrário, a idéia é conseguir do entrevistado uma livre e aberta resposta à pergunta. Cabe ao entrevistado anotar literalmente a resposta do entrevistado, que deverá ser posteriormente codificada para o processamento e análise dos dados. Em alguns casos, a própria resposta do entrevistado servirá de código para análise. As perguntas abertas do questionário são as seguintes: 2; 4; 6a; 6b; 7; 8; 14a; 14b; 16b; 31a; 31b; 43; 43a; 44a; 46; 46a; 46b; 53; 54; 55; 56; 57; 58.

2. PROBLEMAS QUE PODEM AFETAR AS PERGUNTAS

Em alguns casos, o entrevistado se defrontará com alguns problemas específicos que dificultam o manuseio das perguntas “estruturadas” (“fechadas”). Por exemplo:

1. O entrevistado não escolhe nenhuma das categorias dadas.

Ele sente que nenhuma das respostas predefinidas serve ou, então, que escolheria uma resposta sob certas condições e outras respostas sob condições diferentes. Neste caso, **você deve tentar induzi-lo à generalização**, repetindo a pergunta e dizendo: “De modo geral, é desse jeito ou de outro?”, ou “Na maioria das vezes”, ou “Quase sempre”, etc. Se ele insiste que não pode escolher, escreva a sua primeira resposta. Coloque então a sua marca de prova (comprovação) e deixe o supervisor decidir como codificar. (As marcas de prova estão explicadas na Seção IV, Registrando Respostas.)

2. Respostas vagas e generalizadas.

Nas conversas diárias, as pessoas normalmente conversam em termos vagos ou imprecisos. É compreensível que, a princípio, os entrevistados respondam de maneira pouco clara e específica. É importante estimular o entrevistado a se expressar mais corretamente, em termos bem específicos.

3. Respostas circulares.

Algumas vezes os entrevistados pensarão que estão respondendo a uma pergunta quando tudo o que estão fazendo é simplesmente repetir uma resposta que já deram ou uma parte da pergunta. Um entrevistado pode falar bastante e estar apenas repetindo a pergunta com palavras diferentes. Nesses casos, você deve assegurar uma resposta mais específica e precisa.

4. Respostas “Não Sei”.

Algumas vezes um entrevistado poderá dizer: “Não sei (NS).” O entrevistado pode dar esta resposta porque:

- ▶ ele não entende a pergunta e diz **NS** para evitar dizer que não entendeu;
- ▶ ele está pensando na pergunta e diz **NS** para preencher o silêncio e ganhar tempo para pensar;
- ▶ ele pode estar tentando fugir do assunto porque se sente desinformado, pode dar a resposta errada, ou porque a pergunta lhe parece muito pessoal ou inoportuna.

Não se apresse para esclarecer uma resposta “Não sei”. Se você ficar quieto – mas em atitude de expectativa –, o entrevistado achará que há algo mais para ser dito. Silêncio e espera quase sempre são suas melhores provas para um “Não sei”. Você também achará que outras provas úteis são: “Bem, o que o(a) Sr.(a) **acha?**”, “Quero saber o que o(a) Sr.(a) **acha disso?**”, “Ninguém sabe realmente, eu suponho, mas qual é a sua opinião?”

5. Respostas a Perguntas Dependentes.

Perguntas dependentes são aquelas que se fazem somente a alguns entrevistados. A determinação de quem deve ser perguntado “depende” da

resposta à pergunta anterior. Há uma seqüência de perguntas que exploram em detalhes uma série específica de problemas ou questões. Assim, por exemplo, se o entrevistado responde “sim” à pergunta 16 da seção Saúde Física, deve-se formular a ele as perguntas 16a e 16b; em caso de resposta negativa, o entrevistador deve pular da pergunta 16 para a 17, marcando a alternativa **NA** (Não Aplicável) para as perguntas 16a e 16b. É surpreendentemente fácil começar a formular uma pergunta dependente antes de você, de repente, constatar que ela não devia ter sido formulada. Para evitar isso, você deve conhecer bem as instruções, antes de começar a entrevista. Se acontecer de você formular indevidamente uma pergunta dependente, deve riscar qualquer resposta que tenha sido registrada. **Nunca apague nada em um questionário.**

IV. REGISTRANDO RESPOSTAS

1. PRINCÍPIOS GERAIS

Já falamos como formular as perguntas e como esclarecer e completar as respostas. Ambas são tarefas muito importantes. No entanto, se você erra ao escrever ou circular a resposta, todos os seus esforços anteriores terão sido em vão.

As notas e símbolos usados neste questionário, tanto para entender as respostas do entrevistado quanto para entender as provas, fazem parte do processo de registro. O registro deve ser o mais fiel possível àquilo que o entrevistado diz. Aqui há algumas sugestões de registro.

2. TÉCNICAS ESPECÍFICAS

Escrever palavra por palavra aquilo que o entrevistado diz é denominado registro literal. O registro literal é necessário tanto para as perguntas abertas quanto para o registro que pode acompanhar as perguntas semi-estruturadas ou mistas. Esse tipo de registro é difícil, mas aqui estão algumas idéias que podem ajudá-lo.

1. Esteja pronto para escrever.

Tenha a caneta preparada quando você fizer as perguntas. Comece a escrever imediatamente, senão você perderá o começo.

2. Use abreviações.

No entanto, depois de terminada a entrevista, observe as abreviações que você usou. Se alguma abreviação puder causar confusão para a pessoa que tem de ler as respostas, escreva o termo por extenso antes de entregar o trabalho. Certifique-se de que a sua caligrafia é legível.

3. Peça ao entrevistado para falar devagar.

Geralmente, as pessoas gostam quando você pede que falem mais devagar, ou repitam alguma coisa, ou que esperem um minuto até que você entenda melhor porque você “não quer perder nada” ou “quer registrar tudo”. Outras técnicas incluem você falar mais devagar, ir lendo à medida que escreve e ler parte do que já escreveu, pedindo ao entrevistado que complete o restante.

4. Tenha sempre material extra.

Anote sempre as respostas à caneta. Leve pelo menos três para o caso de alguma falhar.

5. Desenhe um círculo em volta do número assinalado para a resposta alternativa escolhida pelo entrevistado.

Deve se dar atenção especial ao desenho do círculo de modo a que ele não inclua mais do que o número precodificado naquela hora. Lembre-se: o número precodificado é aquele que depois entrará na coluna apropriada de código. Deve-se evitar esforços no sentido de evitar problemas de anotação. Problemas de contradição nessas linhas são impossíveis de se resolver depois.

6. Use um X para identificar que houve necessidade de esclarecimento.

Quando houver questões cujas respostas necessitem de maiores escla-

recimentos para o entrevistado, marque um X neste ponto. Sugerir é algo que você não deve fazer (a não ser em caso de uma pergunta específica que o manual e/ou o questionário assim o determinem). Comprovar, no entanto, é válido. Significa fazer perguntas vagas ou abertas, a fim de obter do entrevistado uma resposta mais completa. Comprovações válidas são perguntas como: “Você pode me falar mais sobre isto?”, “Pode me dar um exemplo?”, “Como você se sentiu sobre isto?”, “Quando isto aconteceu?”, “Pode explicar isto um pouco mais?”, “Onde isto aconteceu?”, “Quem mais estava lá na ocasião?”, e assim por diante, dependendo das circunstâncias da pergunta. Anote as respostas do entrevistado. É importante registrar com fidelidade as respostas que sirvam para esclarecer melhor a questão. Portanto, não queremos ver as palavras que você usou para prova, mas queremos saber quando você comprovou. As respostas do entrevistado, juntamente com o X, nos darão um quadro da conversa que ocorreu. A marca de prova X é a sua maneira de nos dizer que houve algum comentário do entrevistador.

7. Registro literal significa que você deve reproduzir a fala do entrevistado palavra por palavra.

Não corrija ou resuma o que ele diz, deixe que o entrevistado responda por si mesmo! Estamos interessados nas palavras que o entrevistado usa para se expressar. As próprias palavras do entrevistado dão uma boa compreensão da intensidade de suas respostas.

8. Lembre-se de incluir os pronomes (ele, elas, eles).

Sem eles, em geral, o significado da resposta não é tão claro quanto você pensa.

9. Use o espaço em branco disponível.

As páginas pares do questionário estão reservadas para as anotações que se fizerem necessárias. Além deste espaço, você pode usar todas as áreas em branco disponíveis no questionário, **exceto** a margem direita, onde está o código de coluna. Esse espaço deve permanecer em branco para se colocar os códigos. Lembre-se de marcar as respostas com o número da pergunta

caso a narrativa ou os comentários estiverem em uma parte diferente do questionário (por exemplo, parte inferior do papel).

Por favor, faça suas próprias observações quando sentir que algo precisa de explicação.

Contudo, não se esqueça de colocá-las entre parênteses para que sua explicação não seja confundida com a resposta. Você pode querer dar explicações como: o entrevistado começou a se inquietar, o entrevistado riu, etc.

10. Se for necessário trocar um código, faça uma cruz, não apague.

Se o entrevistado muda de idéia depois de você já ter feito o círculo erradamente, risque-o com uma cruz e circule o código certo. Quando estiver fazendo registro literal, risque a palavra ou frase que você quer eliminar e continue a escrever.

V. REVISANDO A ENTREVISTA

Depois de terminada a entrevista, revise o questionário e se certifique de que o preencheu acurada e completamente. Esse preenchimento, mesmo que tome muito tempo, é parte importante do trabalho do entrevistador. Alguns dos objetivos dessa revisão são listados a seguir.

1. Pegar e corrigir, ou explicar, erros ou omissões no registro.

Erros comuns que podem ser flagrados numa revisão: códigos omitidos, perguntas desnecessárias e erros ao circular os códigos. Sob a pressão da situação da entrevista, você pode cometer qualquer um desses erros. A maioria deles pode se corrigir se você faz a revisão logo após a entrevista.

3. Aprender para que os erros não se repitam.

Normalmente os erros cometidos numa entrevista tendem a se repetir. Estude-os e fique atento a essas questões, a fim de evitar que eles voltem a ocorrer.

4. Melhorar a caligrafia e escrever as abreviações por extenso.

A revisão deve ser feita com caneta de cor diferente. Todos os números de perguntas que contêm erros por omissão – ou porque você não tem certeza da prática do registro – devem ser anotados na margem **superior direita** da capa do questionário. Isso facilitará o trabalho do supervisor no sentido de dedicar mais atenção às perguntas que lhe causaram maior dificuldade.

VI. GLOSSÁRIO DAS PERGUNTAS QUE REQUEREM TRATAMENTO ESPECIAL

Esta seção tem dois propósitos:

- a) oferecer um glossário dos conceitos que exigem uma definição mais detalhada de modo a que possam ser uniformemente administradas;
- b) facilitar a discussão e o entendimento das perguntas que exigem um tratamento especial.

1. GLOSSÁRIO DE CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Pessoa Idosa	Todas as pessoas com 60 anos ou mais.
NA	“Não Aplicável”. Quando uma pergunta não se aplica ao entrevistado, de acordo com as instruções do questionário.
NS	“Não Sabe”. Os entrevistadores devem ter em mente o conceito deste manual. Idealmente, só deve ser usado em casos extraordinários, ou seja, quando se tem certeza de que o entrevistado não conhece nada (ou não tem opinião) sobre o assunto da pergunta.
NR	“Não Responde”. Este código só deve ser usado nos casos em que o entrevistado se recusa a responder. Como no caso de NS, esse código só deve ser usado em casos inusuais, quando pressão, ou insistência demasiada, para uma resposta pode irritar ou contrariar o entrevistado.

Estrutura das perguntas	As perguntas são geralmente estruturadas para incluir os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> . o texto da pergunta; . resposta alternativa precodificada e/ou um espaço para uma resposta específica à pergunta; . a coluna do código.
Precodificação	A maioria das perguntas foi precodificada como alternativa para facilitar o processamento dos questionários. As alternativas pretendem abranger todas as respostas possíveis.
Coluna de código	Esta coluna é reservada exclusivamente à anotação do número da alternativa precodificada que identifica a pergunta e a resposta. As anotações nesta coluna devem ser feitas por seu supervisor (ou por um grupo de codificadores treinados). Os entrevistadores não devem, sob hipótese alguma, fazer anotações/ codificações nesta coluna.
Idade	Os resultados se referem à idade em anos completos na data da entrevista.
Estado conjugal	Nas diferentes categorias incluídas, nesta pergunta se levou em conta a condição das pessoas em relação ao fato de viverem em companhia de cônjuge, em decorrência de casamento civil, religioso, civil e religioso, ou de união consensual estável. Assim, a anotação de estado conjugal não corresponde à de estado civil, considerado como condição jurídica das pessoas em relação ao matrimônio.
Casada	Pessoa que contraiu matrimônio civil, religioso, ou ambos, e vive em companhia de cônjuge, assim como a que vive em união consensual estável.
Viúva	Pessoa cujo cônjuge morreu e que estava ligada por casamento civil/religioso, ou união consensual estável, e que não contraiu novo casamento nem viveu em companhia de outro cônjuge.
Separada	Pessoa casada (matrimônio civil, religioso, ou ambos) que tenha se separado sem desquite ou divórcio.
Divorciada	Pessoa que tem este estado civil homologado por decisão judicial e não vive em companhia de outro cônjuge.
Rendimento Familiar	Considera-se rendimento familiar a soma dos rendimentos dos componentes da família, excluindo empregados domésticos e seus parentes.

2. PERGUNTAS QUE EXIGEM TRATAMENTO ESPECIAL

1. Seção Saúde Mental

Esta seção está estruturada em dois blocos contínuos de perguntas que visam à apreensão de caso de demência e depressão no idoso.

As perguntas 52 a 60 contêm itens que visam à avaliação da memória e do senso de orientação do entrevistado, fornecendo indicadores de casos de demência.

As perguntas 61 a 74, seguindo um processo mais intimista, objetivam detectar a presença de casos depressivos.

É importante lembrar que a maioria das pessoas que você entrevista para esta pesquisa poderá estar bem e sem problemas relevantes com relação à memória e orientação e sem apresentar sintomas depressivos. Isso significa que é necessário transmitir a mensagem de que são perguntas de rotina que estamos fazendo a todos os entrevistados. A maioria das pessoas entenderá e aceitará isso. Mas é possível que algumas façam objeção a alguns pontos. Se isso acontecer, explique as razões para a necessidade das perguntas.

Pergunta 52. É importante pedir ao entrevistado que repita, pois ele pode não ter ouvido você. Se alguém reclamar por ter de repetir, explique que temos que ter certeza de que a pessoa ouviu.

Pergunta 53. Apesar de pertencer ao “*screening* de saúde mental”, esta pergunta relativa à idade do entrevistado foi incluída na Seção I, Informações Gerais, Perguntas 2 e 10. Se você não tem certeza de que a idade fornecida pelo entrevistado na resposta a essa pergunta é coerente com a informação disponível, ANOTE a resposta dada na Questão 2, marque na Questão 10 a sua impressão e deixe que nós a codificaremos. Só recorra ao testemunho de outra pessoa quando houver uma boa razão para isso. É difícil definir o que vem a ser uma pessoa confiável. Se você acha que uma testemunha é mais confiável do que o entrevistado, explique isso na Seção IX.

Pergunta 54. A informação dada deve ser suficiente para que uma carta assim endereçada chegue ao seu destino. Em muitos casos, o código

postal não será necessário. Em caso de dificuldade, uma comprovação extra é: “Então, se eu quiser lhe mandar uma carta...”.

Pergunta 55. Nós nos contentaremos aqui com uma resposta aproximada. Em alguns casos, no entanto, codificar pode ser difícil. Nesse caso, escreva apenas a resposta dada e deixe a codificação para nós.

Pergunta 56. Aproximações do nome são aceitáveis, frases gerais não são.

Perguntas 57 e 58. Por vezes, o entrevistado pode tentar ler a data num calendário ou jornal. Se você percebe que isto está acontecendo, tente evitar dizendo: “Sem olhar.” É muito pouco provável que alguém faça objeção ou insista. Caso isso aconteça, você deve explicar que preferimos que as pessoas “demonstrem um lapso de memória”. Se você achar que o entrevistado teve alguma ajuda para responder os itens do teste, registre a natureza e extensão da ajuda.

Pergunta 59. Direto.

Pergunta 60. Respostas próximas ao nome da instituição que está realizando a pesquisa podem ser codificadas como 1.

Perguntas 61 e 61a. Lembre-se de registrar o máximo que você puder das respostas precodificadas do entrevistado, bem como de circular o código apropriado. Se você não conseguir encaixar a resposta num código, tente **provar** um pouco (*Veja diretrizes para conduzir a entrevista*). Você pode **sugerir** em 61a, se necessário (isto é, você pode dizer: “Isto ocorre com frequência, sempre; ou apenas uma ou duas vezes?”). Se você **ainda** não tem certeza, escreva apenas a resposta do entrevistado e deixe o resto para nós.

Pergunta 62. Direto.

Pergunta 62a. **Anote** qualquer preocupação específica a que o entrevistado se referir.

Pergunta 63. Caso o entrevistado informe que tem dificuldade para dormir, continue com os demais itens da pergunta. Registre quaisquer razões dadas. Por exemplo, problemas de cor, ruído, etc. Pergunte sobre pensamentos de ansiedade e depressão mesmo que tenha sido dada uma razão física, pois eles podem conviver.

Pergunta 64. Direto.

Perguntas 65 e 65a. Pergunte 65a para as pessoas que não se alimentaram bem no mês passado. Você pode ter que comprovar (*Veja diretrizes para conduzir a entrevista*), mas não sugira.

Perguntas 66 a 66c. Refere-se a uma sensação que algumas pessoas podem experimentar, segundo a qual elas se sentem, de repente ou gradativamente, mais lentas ou menos rigorosas em comparação, digamos, com o último mês.

Pergunta 67. Direto.

Perguntas 68 e 68a. Direto. Não esqueça de fazer a pergunta suplementar (67a) a entrevistados que dizem que não saem tanto quanto precisam/querem.

Pergunta 69. Se o entrevistado admite estar triste e/ou deprimido, codifique como 1 e pergunte os itens 68a, 68b e 68c.

Pergunta 69a. Se a depressão é persistente e não interrompida por melhor disposição de ânimo, este item deve ser codificado como 1. Depressão intensa apenas por períodos curtos – ou o que é descrito como “vaivém” – deve ser codificada como 2.

Pergunta 69b. Pessoas com depressão matinal têm geralmente certeza nesse ponto e saberão sobre o que você está falando. Respostas do tipo “É ruim o tempo todo” são codificadas como 2 neste item.

Pergunta 69c. Se o entrevistado **chorou** mês passado, registre qualquer outra informação adicional. Por exemplo, com que frequência, por que, etc.

Pergunta 70. Entrevistados que dizem “Pode ser” ou “Às vezes” devem, neste item, ser codificados como 1.

Pergunta 70a. Da mesma maneira, desejos “ocasionais” de morrer devem ser codificados como 1.

Pergunta 70b. Entrevistado pode desejar estar morto, mas rejeita suicídio como meio, neste item deve ser codificado como 1. Pensamentos suicidas sem qualquer plano detalhado devem ser codificados como 2. Qualquer plano envolvendo um método de suicídio deve ser codificado como 3. Tentativas reais (no mês passado) são codificadas como 4. É importante lembrar que tentativa de suicídio propriamente dito é acontecimento raro, e é pouco provável que você encontre muitas pessoas sob risco severo. Se você estiver preocupado com pensamentos ou planos de suicídio de alguém que você visitou, comunique-nos que tomaremos as providências.

Pergunta 71. Reclamações sobre o passado podem incluir oportunidades perdidas, opções erradas e acontecimentos sobre os quais o entrevistado não tenha controle. Por exemplo, a perda de um cônjuge. Autocensura em relação a malefícios menores ou triviais é mais patológica, e este item deve ser codificado como 2, caso esteja presente mas **não** preocupando o entrevistado; e como 3 se estiver presente e preocupando. Não esqueça de anotar o que o entrevistado lamenta.

Pergunta 72. A categoria “Não menciona expectativa, mas também não se refere a nenhuma afirmação negativa” inclui declarações que denotem falta de controle sobre seu futuro (“Não adianta reclamar, o que se pode fazer?”, etc.), bem como réplicas do tipo “Na minha idade já não há mais nada a frente”. O que você está determinando aqui é a **resposta** à pergunta e não uma avaliação se a resposta é ou não razoável à situação atual do entrevistado. A categoria “O futuro... amedrontador ou insuportável” é um medo ou

temor mais intenso em relação ao futuro (solidão, morte, etc.) e indica sofrimento real ou profundo desespero quanto ao futuro.

Pergunta 73. A determinação neste item é da **resposta** do entrevistado à pergunta, e não a avaliação do entrevistado quanto à perda real da satisfação. Se o entrevistado quiser saber qual a época para comparar com “atualmente”, você pode dizer: “Compare, digamos, com um ano atrás.”.

Pergunta 73a. Perda de interesse/satisfação devido a restrições ou incapacidades físicas deve ser codificada como 2.

Pergunta 74. Direto.

As perguntas da Seção VII (Saúde Mental) estão estruturadas de modo a nos fornecer escores para depressão e demência. Segue-se a pontuação de cada questão

Avaliação da Saúde Mental

“*Scoring*” para Escala de Demência (perguntas 52 a 60).

Perguntas

10. (Volta-se à pergunta 10, a fim de verificar se o entrevistado é capaz de recordar de uma pergunta prévia.) Não sabe sua idade, ou fornece idade obviamente errada, ou fornece resposta incompleta, ou informa idade que não corresponde à impressão do observador.

53. Não sabe o ano do nascimento ou fornece resposta incompleta, ou informa data obviamente errada, ou data que não corresponde à impressão do observador ou é inconsistente com a data anteriormente obtida.

54. Informa endereço incorreto ou não sabe, ou fornece informação incompleta.

55. Informa tempo de residência obviamente errado, ou não sabe.
56. Informa nome incorreto ou não recorda o nome do presidente.
57. Informa incorretamente o mês em que estamos, ou não sabe (Obs.: o mês deve ser exato, exceto dentro da última semana do mês).
58. Informa incorretamente o ano em que estamos, ou não sabe (Obs.: o ano deve ser exato, exceto dentro do último mês do ano).
59. Um ou mais erros no exercício das mãos sobre os joelhos.
60. Não se lembra/não repete “UnaTI”.

Número de pontos

1 ponto para cada pergunta

Score máximo = 9 pontos

“*Scoring*” para Escala de Depressão (perguntas 61 a 74)

Perguntas

- 61a. Sempre se sente solitário.
62. Esteve preocupado durante o último mês.
- 62a. Preocupa-se em relação a quase tudo.
- 63b. Dificuldade para dormir devido a preocupação, ansiedade, depressão ou pensamento depressivo.
64. Teve dor de cabeça uma ou mais vezes no mês passado.
- 65a. Não tem se alimentado bem no último mês por falta de apetite ou por estar deprimido/preocupado/nervoso.

66. Sente que está ficando mais lerdo ou com menos energia.

66a. Sente-se mais lerdo ou com menos energia no período da manhã.

66b. No último mês tem estado com menos energia do que de costume.

66c. Atualmente sente falta de energia.

67. Sentiu-se mais irritado/zangado no último mês.

68a. Fica chateado porque não sai de casa sempre que precisa ou quer sair.

69. Tem se sentido triste ou deprimido no último mês.

69a. Tem se sentido triste ou deprimido por um período maior que poucas horas.

69b. Sente-se mais triste ou deprimido no início do dia.

69c. Chorou ou sentiu vontade de chorar no último mês.

70. No último mês sentiu que viver não valia à pena.

70b. Sentiu alguma vez que seria melhor estar morto no último mês.
(Rejeita suicídio = 1 ponto; pensamentos suicidas = 2 pontos; considerou o suicídio = 3 pontos; tentou o suicídio = 4 pontos).

71. Arrepende-se sobre a vida e se culpa sobre isso.

(Não pensa no assunto atualmente = 1 ponto; pensa bastante sobre o assunto = 2 pontos)

72. Expectativas para o futuro.

(Não menciona expectativas = 1 ponto; futuro descrito negativamente = 2 pontos)

73. Atualmente sente que perdeu o interesse ou a satisfação pelas coisas.

73a. Perda de interesse causada pela depressão/nervosismo.

74. Sente-se infeliz atualmente.

Número de pontos

17 x 1 ponto

1 – 4 pontos

1 – 2 pontos

1 – 2 pontos

1 ponto

1 ponto

1 ponto

Escore máximo = 28 pontos

2. Demais Seções

2. Por “idade”, deve-se entender a do último aniversário do entrevistado. Nos casos em que o entrevistado possa ter problemas em lembrar sua idade, o entrevistador deve perguntar pela data do aniversário dele e/ou usar importantes eventos para calcular a idade.

5 e 5a. O entrevistador deve tentar extrair do entrevistado a resposta mais precoce possível. Por essa razão, o entrevistador deve perguntar sobre a escolaridade ou o último ano em que cursou a escola. Lembre-se que as respostas precodificadas que aparecem no texto não devem ser lidas pelo entrevistado.

6. O entrevistador deve lembrar que as definições do estado conjugal não são apenas legais. Estamos interessados em definições aceitas pelos usos e costumes. Assim, por exemplo, uma pessoa que vive com seu companhei-

ro é, por definição, uma pessoa casada. Consulte as definições e se lembre de que as respostas precodificadas não devem ser lidas pelo entrevistado.

9. A noção de “vida em geral” implica que o entrevistado deve levar em conta todos os elementos que considera importantes em sua vida diária, antes de fazer um julgamento crítico ou uma avaliação.

11. A definição do que constitui um problema de saúde é essencialmente subjetiva. Estamos interessados na opinião da pessoa entrevistada. Não importa se há uma contradição óbvia entre o que o entrevistado diz sobre sua própria condição física e o que o entrevistador observa.

14a. e 14b. A fim de facilitar o entendimento da pergunta, se necessário, leia para o entrevistado os problemas que ele mencionou na questão.

17. Estamos interessados em determinar se a pessoa entrevistada tem problemas de visão, com ou sem a ajuda de óculos ou lentes.

18. Estamos interessados em determinar se a pessoa entrevistada tem problemas de audição, com ou sem a ajuda de aparelho.

20. O entrevistador deve conduzir o entrevistado a determinar se em **sua** opinião o número de dentes que faltam é “alguns”, “a maioria” ou “todos”.

26. As alternativas listadas não incluem “mais ou menos” ou “média”. Se o entrevistado responde à pergunta nesses termos, o entrevistado deve insistir em determinar se ele está mais ou menos satisfeito ou mais ou menos insatisfeito. Dependendo da resposta, o entrevistador deve anotar e codificar a resposta como “Sim” (satisfeito) ou “Não” (insatisfeito).

31e 31a. A idéia de remédios deve ser entendida em seu sentido mais amplo. Por definição, inclui remédios, tônicos ou quaisquer medicamentos manipulados para fins comerciais, que podem ser adquiridos com ou sem prescrição médica.

31a e 31b. Olhe e aplique os critérios indicados nas perguntas 14a e 14b.

31c. As diferentes alternativas precodificadas incluídas no texto devem ser entendidas em seu sentido mais amplo. Se a resposta dada não se encaixa em nenhuma das alternativas, insista para que o entrevistado seja mais preciso. Se o problema citado realmente não tiver nenhuma relação com as alternativas precodificadas, anote o código referente a “outros problemas”, especificando o mais claramente possível a natureza do problema citado.

33. Dado que estamos interessados em saber a extensão ou grau de capacidade que o entrevistado tem para desempenhar as atividades do dia-a-dia, esta questão foi elaborada visando a saber se o entrevistado consegue desempenhar essas atividades sem ajuda ou não consegue de todo.

35. Essas atividades incluem todas as atividades a que o entrevistado se dedica em suas horas de lazer.

36. Olhe e aplique os critérios indicados na pergunta 26.

36a. Olhe e aplique os critérios indicados na pergunta 30c.

38. As diferentes alternativas precodificadas incluídas no texto devem ser compreendidas em seu sentido mais amplo. Se a resposta dada não se encaixa em nenhuma dessas alternativas, insista para que o entrevistado seja mais preciso. Se o tipo de ajuda ou assistência citada realmente não guarda nenhuma relação com as alternativas precodificadas, anote o código referente a “outro tipo de cuidado” – especificando o mais claramente possível o tipo de ajuda ou assistência oferecido.

39. Idem.

40. Olhe e aplique os critérios indicados na pergunta 26.

41. Idem.

45 a-f. Estamos interessados em determinar os tipos de fontes de renda do entrevistado. Em algumas situações, as pessoas têm direito a receber mais de uma pensão. Nesses casos, anote ou especifique todas. Você deve incluir o total das pensões para estimar a renda total do entrevistado.

76. Veja e aplique os critérios indicados na pergunta 31c.

Parágrafo Final. Essas observações são importantes a fim de se obter permissão do entrevistado, no caso de o domicílio ser selecionado para uma visita com o propósito de verificar a qualidade da entrevista. Advirta o entrevistado de que, na possibilidade de uma nova visita de controle, esta será realizada ao acaso, e que você estará acompanhado por um outro membro da equipe.

Final. Essa pergunta (não-estruturada ou aberta) é dirigida para reunir os comentários que o entrevistado faz movido pela necessidade de tocar em pontos que foram omitidos no questionário. Registre as observações e comentários fornecidos pelo entrevistado, seguindo as direções dadas no manual para esse tipo de pergunta.

Referências bibliográficas de autores que utilizaram o Questionário BOAS

Muitos pesquisadores utilizaram os Instrumentos BOAS ao longo destes 21 anos. Entre os trabalhos a que tivemos acesso e alguma forma de contato, listamos os seguintes:

ARTIGOS

BARRETO, Kátia Magdala Lima; CARVALHO, Eduardo Maia Freese de; FALCÃO, Ilka Veras; LESSA, Fábio José Delgado; LEITE, Valéria Moura Moreira. Perfil sócio-epidemiológico demográfico das mulheres idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade no Estado de Pernambuco/ Demographic social-epidemiological profile of elderly women enrolled at the Open University Program for Senior Citizens in the State of Pernambuco. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, v. 3, n. 3, p. 339-354, jul.-set. 2003.

BENEDETTI, Tânia Bertoldo; PETROSKI, Edio Luiz; GONÇALVES, Lúcia Takase. Condições de saúde nos idosos em Florianópolis. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 35, n. 1, 2006. Disponível em <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/354.pdf>>. Acesso em 2 jun. 2006.

CARVALHO, Aline de Mesquita; COUTINHO, Evandro da Silva Freire. Dementia as risk factor for severe bone fractures among the elderly. *Rev. Saúde Pública* [on line], v. 36, n. 4, [cited 01 June 2006], p. 448-454, Aug. 2002. Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-8910200200410&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0034-8910.

_____. Dementia as risk factor for severe bone fractures among the elderly. *Rev. Saúde Pública*, v. 36, n. 4, p. 448-454, Aug. 2002. ISSN 0034-8910.

COUTINHO, Evandro da Silva Freire; SILVA, Sidney Dutra da. Medication as a risk factor for falls resulting in severe fractures in the elderly. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 18, n. 5, [cited 02 June 2006], p. 1359-1366, Sept./Oct. 2002. Disponível em <<http://test.scielo.br>>.<<http://test.scielo.br>>. scielo.php?script

=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000500029&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-311X.

_____. Medication as a risk factor for falls resulting in severe fractures in the elderly. *Cad. Saúde Pública*, v. 18, n. 5, p. 1359-1366, Sept./Oct. 2002. ISSN 0102-311X.

DALBEN, G. S.; SANTAMARIA Jr., M.; FREITAS, P. Z.; SILVA FILHO, O. G. Prevalência dos tipos de fissuras lábio-palatais entre pacientes não-operados. *Departamento de Ortodontia – HRAC – USP*. Disponível em <http://www.sbpqo.org.br/resumos/2001_a.html>. Acesso em 6 jun. 2006.

FAUSTO, Maria Arlene. O problema do envelhecimento populacional brasileiro. *Nutrição*. Informativo da Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto, MG. Disponível em: <<http://www.nutline.enut.ufop.br/artigos/artigo09/artigo09.html>>. Acesso em 2 jun. 2006.

MORAES, L. F.; MAEDA, E. N.; MEIRELLES, R. J. A. Avaliação biopsicossocial e moral em idosas praticantes de atividades físicas em clube esportivo. IV Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana. X Simpósio Paulista de Educação Física. 25 a 28 maio 2005, Rio Claro, SP, UNESP. *Motriz – Revista de Educação Física da Unesp*, v. 2, n. 1 (Supl.), p. 130, jan./abr. 2005. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n1.pdf>>. Acesso em 6 jun. 2006.

VERAS, Renato P. (Coord.). *Questionário Boas*: questionário multidimensional para estudos comunitários na população idosa do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: S.N., 19—. 91 p. Disponível em <<http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/USP/USP/DEDALUS/FULL/0666192?>>. Acesso em 2 jun. 2006.

VERAS, Renato P.; COUTINHO, Evandro da Silva Freire. Estudo de prevalência de depressão e síndrome cerebral orgânica na população de idosos, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v. 25, n. 3, São Paulo, June 1991. Disponível em <<http://www.drashirleydecampos.com.br/>>.

noticias.php?noticiaid=15973&assunto=Geriatria/Idoso>. Acesso em 2 jun. 2006.

VERAS, Renato P.; COUTINHO, Evandro da Silva Freire; NEY JR, George. *População idosa no Rio de Janeiro (Brasil): estudo-piloto da confiabilidade e validação do segmento de saúde mental do questionário BOAS/ The elderly population in Rio de Janeiro (Brazil): a pilot-study of confiability and validity of the mental health segment of the BOAS questionnaire (LILACS id92410).*

_____. The elderly population of Rio de Janeiro (Brazil): pilot-study as to the trustworthiness and validity of the mental health segment of the BOAS questionnaire. *Rev. Saúde Pública* [on line], v. 24, n. 2 [cited 01 June 2006], p. 156-163, Apr. 1990. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101990000200012&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0034-8910.

_____. The elderly population of Rio de Janeiro (Brazil): pilot-study as to the trustworthiness and validity of the mental health segment of the BOAS questionnaire. *Rev. Saúde Pública*, v. 24, n. 2, p. 156-163, Apr. 1990. ISSN 0034-8910.

DISSERTAÇÕES E TESES

Autor: Brito, Francisco Carlos de

Título: Estudo de alguns aspectos demográficos de uma coletividade de idosos para a implantação de um hospital geriátrico

Grau Acadêmico: Mestrado

Cidade: São Paulo

Instituição: Centro de Estudos São Camilo

Unidade Acadêmica: Administração de Serviços de Saúde

Orientador: Matheus Neto Papaleo

Data: 1993

Autor: Silva, Sidney Dutra da

Título: Associados idosos da caixa de assistência de um banco estatal – Um inquérito multidimensional

Grau Acadêmico: Mestrado

Cidade: Rio de Janeiro

Instituição: UERJ – Universidade Estadual de Rio de Janeiro

Unidade Acadêmica: Instituto de Medicina Social

Orientador: Renato Peixoto Veras

Data: 1996

Autor: Brito, Francisco Carlos de

Título: Auto-avaliação de saúde do idoso versus avaliação médica: um estudo de concordância

Grau Acadêmico: Mestrado

Cidade: São Paulo

Instituição: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

Unidade Acadêmica: Escola Paulista de Medicina

Orientador: Luiz Roberto Ramos

Data: 1997

Autor: Souza, Elza Maria

Título: A satisfação dos idosos com os serviços de saúde: um estudo de prevalência de fatores associados em Taguatinga

Grau Acadêmico: Mestrado

Cidade: Brasília

Instituição: UnB

Unidade Acadêmica: Faculdade de Ciências da Saúde

Orientador: Mauricio Gomes Pereira

Data: 1997

Autor: Barreto, Kátia Magdala Lima

Título: Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI/UFPE): um perfil sócio-epidemiológico dos participantes

Grau Acadêmico: Mestrado

Cidade: Recife

Instituição: FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

Unidade Acadêmica: Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães

Orientador: Eduardo Maia Freese de Carvalho

Data: 1999

Autor: Leite, Valéria Moura Moreira

Título: Depressão e envelhecimento: estudo nos participantes do programa

Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI/UFPE)

Grau Acadêmico: Mestrado

Cidade: Recife

Instituição: FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

Unidade Acadêmica: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

Orientador: Eduardo Maia Freese de Carvalho

Data: 2002

Autor: Andrade, Marcieni Ataíde de

Título: Avaliação do consumo de medicamentos em idosos no município de

Londrina – PR

Grau Acadêmico: Doutorado

Cidade: Ribeirão Preto

Instituição: USP – Universidade de São Paulo

Unidade Acadêmica: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto

Orientador: Osvaldo de Freitas

Data: 2004

Autor: Assis, Mônica de

Título: Promoção da saúde e envelhecimento: avaliação de uma experiência no

ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI/UERJ

Grau Acadêmico: Doutorado

Cidade: Rio de Janeiro

Instituição: FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

Unidade Acadêmica: ENSP

Orientador: Victor Vincent Valla

Data: 2004

Autor: Paiva, Sálvea de Oliveira Campelo e

Título: Perfil socioeconômico e epidemiológico da população idosa do Distrito

Estadual de Fernando de Noronha – PE

Grau Acadêmico: Mestrado

Cidade: Rio de Janeiro

Instituição: FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

Unidade Acadêmica: ENSP

Orientador: Eduardo Maia Freese de Carvalho

Data: 2004

Autor: Silva, Andrea Cintia da.

Título: Atividade física habitual e saúde funcional multidimensional de idosos na cidade de Goiânia – GO

Grau Acadêmico: Mestrado

Cidade: Florianópolis, SC

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Unidade Acadêmica: Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Orientador: Maria de Fátima da Silva Duarte

Data: 2005

